

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 31 DE DEZEMBRO DE 2025

Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas do Banco Votorantim S.A. (banco BV ou Banco) relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2025, elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, estabelecidas pela Lei das Sociedades por Ações com observância às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil (Bacen), da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), quando aplicável, e apresentados em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (COSIF).

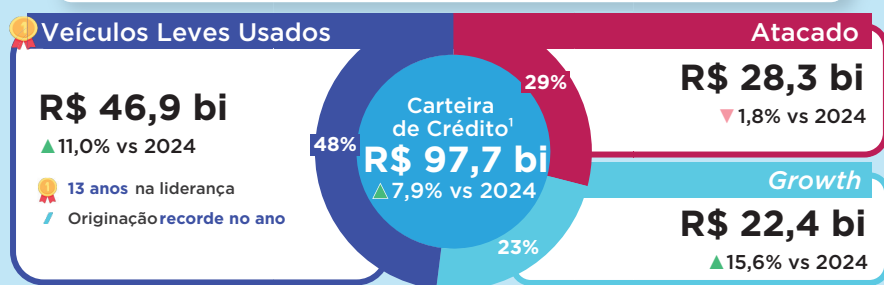
Destques 2025

Lucro e ROE recordes no ano, suportados por avanços importantes no Plano Estratégico

Lucro Líquido Recorrente
R\$ 1.865 mm
▲ 8,3% vs 2024

ROE Recorrente
15,3%
▲ 2,3 p.p. vs 2024

Liderança no core business, com avanços na diversificação de carteira



Fortalecimento do banco digital com experiência mais completa e personalizada

Base de Depósitos Pessoa Física
▲ **74%** vs 2024

Volume Transacionado (TPV)²
▲ **40%** vs 2024

Origenação de Crédito via Banco Digital
▲ **41%** vs 2024

Solidez na gestão de riscos, com métricas de balanço robustas

Inadimplência 90 dias^{3,4}
4,7%
vs 4,4% em 2024

Cobertura 90 dias
169%
vs 168% em 2024

Índice de Basileia
16,7%
vs 16,0% em 2024

1. Carteira de Crédito Ampliada; 2. Volume total de pagamentos. Apenas cash-out; 3. Para maiores detalhes sobre o desempenho da inadimplência, recomendamos a leitura do Relatório Gerencial de Resultados do 4T25, disponível no site de Relações com Investidores ri.bv.com.br; 4. Over 90-360 dias

Pilares Estratégicos

Visão Estratégica

Viabilizar sonhos e projetos dos nossos clientes, transformando crédito em relacionamento

Sustentar e fortalecer o core business

- Produtos**
- Financiamento de veículos leves usados
 - Atacado
 - Atividades com o mercado

Estratégia
Esses segmentos contribuem de forma significativa para os resultados financeiros do Banco.

Nossa estratégia é garantir a estabilidade e a eficiência dessas unidades de negócio, assegurando sua sustentabilidade e relevância a longo prazo. Isso inclui a implementação de práticas robustas de gestão e a adaptação contínua às dinâmicas do mercado, com o objetivo de servir os clientes com excelência e fortalecer a posição competitiva do Banco.

Diversificar receitas alavancando nossos principais capabilities

- Produtos**
- Financiamento de painéis solares
 - Financiamento de motos, veículos pesados e leves novos
 - Corretora de seguros
 - Marketplace automotivo (NaPista)
 - Banking as a Service (Bankly)

Estratégia
Com base na expertise consolidada em nosso core business, identificamos diversas oportunidades para crescimento e diversificação, ampliando a oferta de soluções em crédito e serviços financeiros aos nossos clientes.

No segmento de crédito, nosso foco está em produtos com garantia, reforçando o compromisso com soluções mais seguras e sustentáveis.

Seguiremos explorando essas oportunidades com foco no crescimento sustentável e na geração de valor de longo prazo para nossos clientes.

Fortalecer a abordagem Relacional com nossos clientes pessoas físicas

- Produto**
- Banco digital
 - Empréstimo com garantia de veículo (EGV)
 - Empréstimo consignado CLT BV
 - Cartão de crédito
 - Shopping BV

Estratégia
Nossa estratégia inclui construir uma relação duradoura com nossos clientes, aumentando a satisfação e o engajamento, posicionando nosso Banco Digital como um hub central desse relacionamento. Atuamos com a missão de democratizar o acesso ao crédito, com baixo risco e taxas competitivas, ampliando as oportunidades financeiras para nossos clientes de forma sustentável.

Para alcançar esse objetivo, investimos em iniciativas que fortalecem nossas habilidades de atração e engajamento de clientes. Isso inclui a oferta de soluções financeiras cada vez mais customizadas e a melhoria contínua da experiência dos mesmos.

Esses investimentos são fundamentais para garantir a fidelização dos clientes e a criação de valor sustentável a longo prazo para o Banco.

Principais habilitadores da estratégia BV

Inovação/Dados/Tecnologia e Inteligência Artificial/Pessoas & Cultura/ESG/Riscos

Avanços Estratégicos

Liderança no Financiamento de Veículos Leves Usados

Com cerca de três décadas de atuação, o BV consolidou *capabilities* estratégicos que sustentam sua liderança no segmento de veículos leves usados. Operamos por meio de uma ampla e eficiente rede de distribuição, com presença nacional e cerca de 26 mil lojistas e concessionárias parceiras. Nossa plataforma digital, simples e intuitiva, permite que mais de 97% das análises de crédito sejam realizadas de forma totalmente automatizada em segundos. O processo de contratação do financiamento é 100% digital – da simulação à assinatura do contrato – reforçando nossa proposta de valor centrada na agilidade e na experiência do cliente.

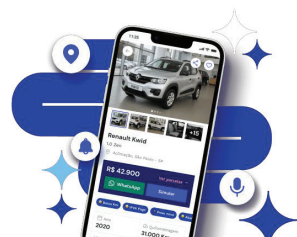
Em 2025, sustentamos nossa liderança no segmento, esta que já perdura há mais de 13 anos consecutivos.

Líder
há 13 anos consecutivos



NaPista foi o marketplace automotivo que mais cresceu em 2025

Lançado há dois anos, o NaPista consolidou-se como um dos principais marketplaces automotivos do Brasil. A plataforma segue em forte expansão, impulsionada por uma experiência de navegação intuitiva e por tecnologia proprietária de busca, que amplia a eficiência na conexão entre compradores e vendedores. Ao final do 4T25, o NaPista contava com mais de 260 mil veículos anunciados, reforçando sua relevância e escala no mercado.



O NaPista consolidou-se como a plataforma de maior expansão do mercado, registrando o maior crescimento percentual de anúncios no ranking Autobiz na comparação anual de dezembro de 2025, o que o posicionou como o 3º maior player entre os marketplaces automotivos do país. Adicionalmente, o volume de leads – oportunidades qualificadas de contato geradas para os lojistas na plataforma – apresentou crescimento de 37,1% em relação a 2024, evidenciando o aumento de engajamento e a relevância comercial da plataforma.

Maior
crescimento dentre marketplaces em 2025¹

1. Ranking Autobiz 2025 entre os marketplaces automotivos. Crescimento nos 9 primeiros meses de 2025

Avanços Estratégicos

Liderança no Financiamento de Veículos Pesados

Nos últimos anos, o BV vem ampliando de forma consistente sua atuação no financiamento de veículos pesados, replicando as *capabilities* desenvolvidas no segmento de veículos leves usados. Essa estratégia resultou na consolidação da liderança no segmento, com a carteira registrando crescimento de 46,8% em 2025, alcançando R\$ 3,3 bilhões.



Liderança no Empréstimo com Garantia de Veículo (EGV)

Em 2025, o BV consolidou sua liderança no Empréstimo com Garantia Veicular (EGV), produto que desempenha papel central em sua estratégia de democratização do acesso ao crédito, ao oferecer taxas competitivas, menor risco e soluções mais adequadas às necessidades dos clientes. O crédito colateralizado é visto pelo Banco como uma alternativa estrutural para ampliar o acesso ao crédito de forma responsável e sustentável, especialmente para a classe média, hoje frequentemente limitada a linhas de alto custo e maior risco de superendividamento.

Impulsionada por esse posicionamento, a carteira de EGV cresceu mais de 30% no ano, encerrando 2025 em R\$ 5,3 bilhões. Outro destaque foi a aceleração da originação por meio do app BV, que passou a representar 25% do volume total de produção ao final do ano, ante cerca de 5% em 2024, refletindo os avanços na digitalização e na experiência do cliente.

Combinando tecnologia, capacidade de distribuição e liderança em crédito colateralizado, o BV encontra-se bem posicionado para escalar essa solução e contribuir para enfrentar um dos principais desafios do país: tornar o crédito mais acessível, sustentável e responsável para milhões de brasileiros.

Lançamos o novo Empréstimo consignado CLT BV

Em dezembro, foi lançado o piloto do produto Crédito do Trabalhador no canal Coban, marcando a retomada do relacionamento com esse canal estratégico. Trata-se de uma solução de crédito com garantia, que permite oferecer condições mais competitivas, maior previsibilidade de pagamento e menor risco para o cliente, ao mesmo tempo em que promove uma relação de longo prazo com o Banco. O produto favorece a fidelização por meio da recorrência, ao combinar acesso responsável ao crédito com disciplina financeira e maior segurança para ambas as partes.

DCM do BV foi o 2º maior¹ em operações e distribuição de FIDC

Em 2025, o DCM do BV reforçou seu sólido posicionamento e expertise no mercado de capitais, consolidando-se como o 2º maior estruturador em número de operações de FIDC e FIAGRO e o 2º maior em volume de distribuição de FIDC, refletindo a capacidade técnica, a escala de originação e a forte execução da equipe.

Inteligência Artificial como pilar da modernização e eficiência operacional

Em 2025, o BV avançou de forma relevante na adoção de inteligência artificial como alavanca de eficiência operacional, por meio do lançamento do Impulsiona AI, iniciativa que acelerou a modernização e a simplificação de processos em toda a organização. A capacitação em GenAI já alcançou 63% dos colaboradores, enquanto, na área de tecnologia, o uso de assistentes de IA passou a apoiar cerca de 20% da jornada de desenvolvimento de software, gerando ganhos de produtividade, maior agilidade nos ciclos de entrega e melhoria na eficiência operacional.

1. Ranking Anbima Dez/25 (12 meses).

Estratégia Relacional: consolidando uma experiência completa e personalizada com avanços consistentes em escala, engajamento e monetização



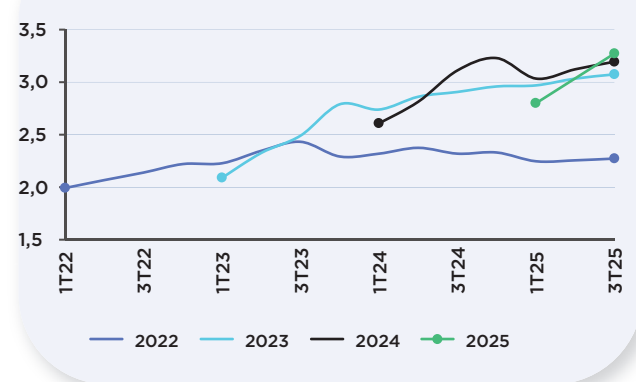
O banco digital do BV segue avançando na entrega de uma experiência cada vez mais completa e personalizada, ancorada em crédito com garantia e em um relacionamento de longo prazo com o cliente. Em 2025, evoluímos na construção de um modelo integrado — **digital, com profundidade de crédito e alto engajamento** — reforçando o posicionamento do BV como a instituição que combina conveniência, responsabilidade e alternativas de financiamento mais adequadas ao perfil de cada cliente.

O desempenho em 2025 confirma a consistência dessa trajetória. Encerramos o período com **4,2 milhões de clientes**, ampliando a escala da plataforma digital e fortalecendo a base ativa. A originação digital atingiu **R\$ 3,9 bilhões**, crescimento de **45%** frente a 2024, alcançando **14% da originação total do varejo**, ante 9% no ano anterior. Esse avanço reforça o papel estratégico do canal na nossa capacidade de distribuição e na expansão do crédito de forma segmentada e sustentável.

Na dimensão de *funding*, o banco digital também fortaleceu sua relevância. O saldo de captação no varejo cresceu **74%** em relação a 2024, impulsionado pelo aumento da principalidade e pela maior confiança dos clientes na proposta de valor. Além disso, o TPV¹ avançou **40%**, refletindo maior utilização cotidiana dos serviços de pagamentos e contribuindo para o fortalecimento do nosso *flying wheel* relacional: mais engajamento, mais dados, mais principalidade e maior potencial de monetização.

A evolução observada em 2025 para o indicador *cross-sell Index*² demonstra a capacidade do BV de extrair valor da sua base de clientes, através do engajamento e profundidade do relacionamento, integrando seu histórico robusto em crédito a uma **plataforma digital moderna, escalável e orientada por dados**. Ao conectar tecnologia, *analytics*, distribuição e relacionamento, seguimos melhorando o retorno ajustado ao risco e avançando na construção de um banco completo, relevante e de longo prazo para os nossos clientes.

CROSS-SELL INDEX² VISÃO POR SAFRA ANUAL



1. Volume total de pagamentos. Somente cash out; 2. Quantidade média de produtos por cliente ativo.

Habilitadores da Estratégia BV

Inovação, Dados e Tecnologia

Em 2025, o BV intensificou sua agenda de Inteligência Artificial (IA), integrando a tecnologia de forma estratégica para ganhar escala, gerar eficiência e impulsionar inovação. A IA deixou de ser um território experimental e passou a fazer parte da base da transformação do banco, apoiando decisões, fortalecendo a experiência do cliente e preparando a organização para competir em um mercado mais dinâmico e tecnológico.

Nesse contexto, o BV lançou o **Impulsiona AI**, um movimento cultural e operacional que envolveu todos os colaboradores. Seu objetivo foi modernizar e simplificar processos, acelerar produtividade e inovação e garantir que o banco permanecesse relevante na vida financeira dos clientes. Essa iniciativa posicionou o BV como um banco acelerado por IA — uma instituição que adota novas tecnologias de forma responsável, com ciclos curtos de execução e foco em segurança, privacidade e ética.

Ao longo do ciclo, foram estruturadas trilhas de capacitação personalizadas para todos os níveis hierárquicos, do C-level à base operacional, com reforço da governança para o uso responsável da IA. O resultado foi a capacitação de cerca de **63% dos colaboradores em GenAI**, criando uma comunidade engajada e preparada para operar com novas tecnologias. No desenvolvimento de software, o BV passou a utilizar assistentes de IA integrados a múltiplas fontes de dados, seguindo os pilares de começar pequeno, escalar rápido e colaborar. Com isso, **20% da jornada de desenvolvimento** passou a ser apoiada por aceleradores de GenAI, aumentando a satisfação das equipes e incorporando agentes também em etapas diversas do ciclo de vida de desenvolvimento, incluindo ferramentas dedicadas ao suporte diário de Product Managers.

Além disso, áreas como Jurídico, Marketing e Financiamento de Veículos passaram a contar com agentes de IA capazes de gerar métricas, análises e recomendações, ampliando a qualidade das decisões e contribuindo para resultados estratégicos.

Na recuperação de crédito, a IA intensificou o uso de análise de dados individualizados para sugerir contrapropostas personalizadas, tornando negociações mais rápidas, humanas e alinhadas à capacidade financeira dos clientes — o que impactou diretamente a redução da inadimplência.

O atendimento via whatsapp também foi fortalecido com agentes de IA capazes de responder dúvidas, emitir boletos, processar parcelamentos e realizar ajustes de forma automatizada. Essa evolução elevou a resolução no primeiro contato e reduziu em **73% as rechamadas em até 30 dias**, mostrando o impacto direto da IA na eficiência operacional e na experiência dos clientes.

Pessoas, Cultura e ESG

Pessoas e Cultura

A leveza continua a ser uma das marcas mais fortes do jeito BV de ser, sustentada pelos nossos quatro princípios essenciais — parceria, coragem, simplicidade e integridade. Esses valores negociáveis seguiram guiando nossa cultura e garantindo um ambiente seguro, diverso, inovador e colaborativo, orientado à alta performance. Mantivemos o cliente no centro das nossas decisões, com o propósito de ampliar o acesso a soluções financeiras que geram impacto positivo para pessoas e empresas.

Ao longo de 2025, aprofundamos a vivência desses princípios na prática, consolidando uma cultura colaborativa e dinâmica, que estimula protagonismo, inovação e entrega de resultados. Nosso compromisso com um ambiente inclusivo e inspirador foi reafirmado por reconhecimentos como GPTW e Glassdoor, refletindo o engajamento, a satisfação e o orgulho de pertencimento do nosso time.

Avançamos também na jornada de desenvolvimento e educação com o lançamento do SOMA, nosso novo ecossistema de aprendizagem, ampliando oportunidades de crescimento e evolução para todos os colaboradores.

Reforçamos ainda nossas ações de diversidade, equidade e inclusão, com programas que ampliaram a representatividade Feminina e o desenvolvimento de mulheres negras, gerando reconhecimentos relevantes no cenário nacional.

Diversidade

Em atendimento ao Art. 133 da Lei das S.A., conforme alteração promovida pela Lei nº 15.177/2025, apresentamos abaixo a política de equidade adotada pelo BV, bem como demais dados sobre equidade.

O banco BV mantém um compromisso contínuo com a promoção da diversidade, inclusão, incorporando esses princípios à sua gestão e à condução dos negócios por meio de metas, compromissos públicos e equidade nos programas de incentivo e desenvolvimento. A valorização de pessoas e a busca contínua por aprofundar e fortalecer as ações voltadas à ampliação de oportunidades mais equitativas e ao equilíbrio na representatividade fazem parte de suas práticas, promovendo o desenvolvimento e o reconhecimento de talentos de diferentes perfis. Essas diretrizes refletem a atuação do Banco BV na construção e no aprimoramento de um ambiente de trabalho diverso e representativo, alinhado aos objetivos estratégicos do negócio.

I - Quantidade e proporção de mulheres, por níveis hierárquicos

Mulheres por nível	2024		2025		Var. p.p. (ii)/(i)
	Quantidade	Proporção (i)	Quantidade	Proporção (ii)	
Analista	1.623	48,9%	1.612	46,7%	-2,2 p.p.
Coordenador/Especialista	272	38,9%	306	42,5%	3,6 p.p.
Gerente/Executivo	169	35,3%	171	35,6%	0,3 p.p.
Direção	4	25,0%	4	25,0%	0,0 p.p.
Total	2.068	45,8%	2.093	44,9%	-1,0 p.p.

II - Quantidade e a proporção de mulheres que ocupam cargos na administração

	2024		2025		Var. p.p. (ii)/(i)
	Quantidade	Proporção (i)	Quantidade	Proporção (ii)	
Mulheres na Administração do BV	3	17,6%	3	20,0%	2,4 p.p.

III - O demonstrativo da remuneração fixa, variável e eventual, segregada por sexo, relativa a cargos ou funções similares da companhia

Proporção salarial Mulher x Homem	2024		2025	
	Remuneração fixa	Total Compensation	Remuneração fixa	Total Compensation ¹
Diretor/Presidente	99%	99%	95%	—
Gerente/Gerente-Geral	98%	86%	95%	—
Coordenador/Consultor	96%	94%	98%	—
Técnico/Supervisor/Analista	99%	93%	97%	—
Estagiário	100%	100%	100%	—
Aprendiz	100%	100%	100%	—

1 - A informação de Total Compensation de 2025 será divulgada no próximo relatório, dado que a apuração da remuneração variável da competência ainda foi finalizada.





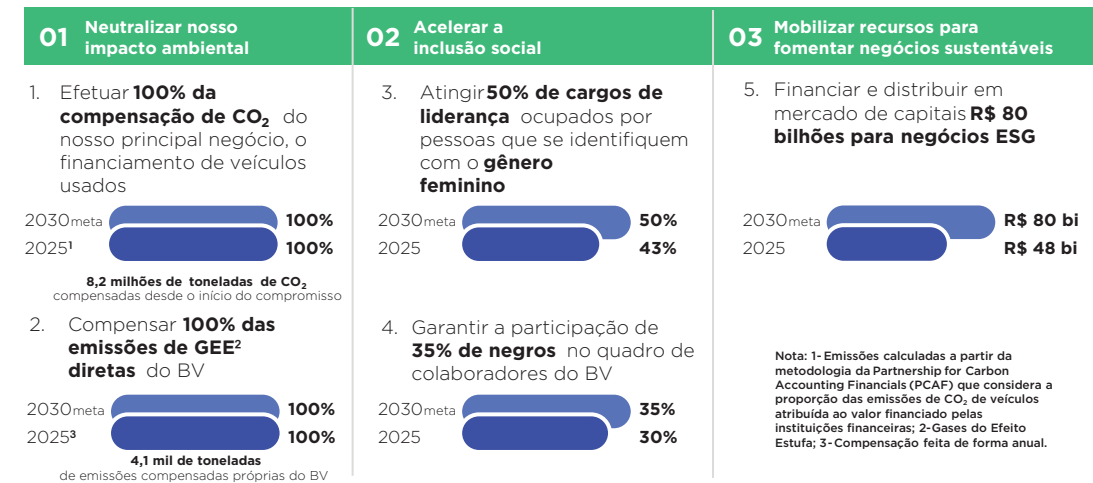
Leve para sua vida.

BANCO VOTORANTIM S.A.
 CNPJ 59.588.111/0001-03
 Avenida das Nações Unidas, nº 14.171, Torre A, 18º andar, Vila Gertrudes, São Paulo - (SP), Brasil, CEP 04794-000
 Telefone (11) 5171-1000 - Fax (11) 5171-1900

★ continuação **RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 31 DE DEZEMBRO DE 2025**

ESG - Environment, Social and Governance

O BV tem como aspiração ESG promover o desenvolvimento social por meio de uma atuação sustentável em seu ecossistema. Para garantir que as decisões de negócios estejam alinhadas à agenda ESG, o banco firmou compromissos públicos no "Pacto por um Futuro mais Leve", com cinco metas a serem alcançadas até 2030, em conformidade com alguns dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU apresentadas abaixo:



A seguir, compartilhamos também outros destaques do 2025:

- **Realizamos a 1ª operação com créditos de carbono do Brasil**, recebendo créditos como pagamento em uma emissão de debêntures, reforçando nosso compromisso com soluções financeiras sustentáveis;
- **Conduzimos o 1º Blue Repo Privado da América Latina**, realizado em parceria com o Barclays, fortalecendo o posicionamento do BV em finanças sustentáveis e instrumentos inovadores;
- **Recebemos reconhecimento internacional na categoria Rising Star do Finance for the Future**, consolidando a marca BV no mercado brasileiro e reforçando nossa agenda ESG;
- **Mobilizamos recursos no 2º leilão do Eco Invest**, destinados à recuperação de terras degradadas e à transformação dessas áreas em sistemas produtivos sustentáveis;
- **Apoiamos 36 projetos sociais em 15 estados brasileiros**, contribuindo para a expansão do impacto social e ambiental no país;
- **Estruturamos o 1º Pré-Pagamento à Exportação (PPE) com Selo Verde via Luxemburgo**, direcionando recursos para aquisição de soja, processamento, comercialização e exportação de biocombustíveis, com parte da matéria-prima proveniente da agricultura familiar;
- **Atuamos estrategicamente na COP 30**, em Belém, o maior evento climático do Brasil, ampliando nossa participação em pautas globais de sustentabilidade;
- **Apoiamos a Rede Mulheres Empreendedoras**, ampliando nossa atuação no fomento ao empreendedorismo feminino;
- **Patrocinamos o Circuito Universitário de Skate**, em parceria com o marketing institucional, promovendo inclusão, acesso à cultura esportiva e engajamento de jovens universitários, além de reforçar a presença do BV junto a esse público.

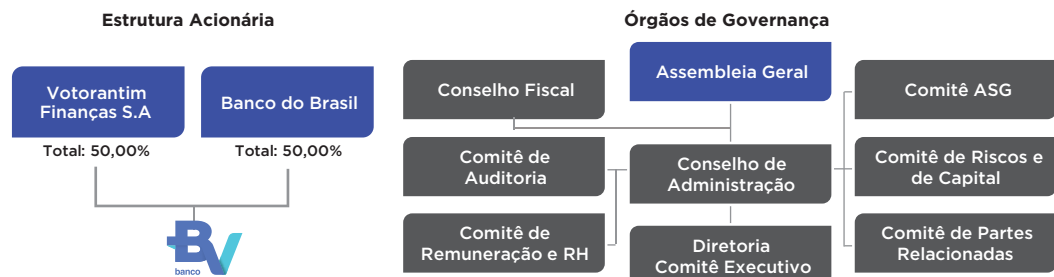
Governança

O banco BV tem uma estrutura organizacional que observa a legislação e regulamentação em vigor no Brasil e está alinhada às melhores práticas de governança corporativa do mercado, mantendo seu compromisso com os princípios de transparência, equidade, prestação de contas e de responsabilidade corporativa, bem como adota padrões de boas práticas em linha com as Leis Anticorrupção e de responsabilidade social, ambiental e climática.

O controle do banco BV é compartilhado entre os acionistas Votorantim Finanças S.A., holding financeira do Grupo Votorantim e Banco do Brasil S.A., uma das maiores instituições financeiras do país, os quais possuem participação paritária no Conselho de Administração (CA) e em seus órgãos de assessoramento, bem como no Conselho Fiscal (CFIS). Além destes órgãos, fazem parte também da governança corporativa do banco a Assembleia Geral de Acionistas, a Diretoria e o Comitê Executivo.

O Conselho de Administração é composto por 07 (sete) membros, sendo 03 (três) membros indicados por cada um dos acionistas controladores e 01 (um) membro independente. As decisões do Conselho de Administração são tomadas por maioria absoluta, inexistindo voto de qualidade.

Abaixo, a estrutura acionária e os órgãos de Governança do BV:



Na Assembleia Geral Ordinária realizada em abril de 2025, foram eleitos os membros do Conselho de Administração, todos com mandato que vigorará até a posse dos eleitos pela Assembleia Geral Ordinária de 2027.

Gestão Integrada de Riscos

Gestão Integrada de Riscos

A abordagem integrada para gestão de riscos compreende a adoção de instrumentos que permitam a consolidação e controle dos riscos relevantes incorridos pelo conglomerado. Esta abordagem tem por objetivo organizar o processo decisório e definir os mecanismos de controle dos níveis de risco aceitáveis e compatíveis com o volume de capital disponível, em linha com a estratégia de negócio adotada.

O banco BV possui matriz de riscos materiais, revisada periodicamente pelo Conselho de Administração. Cada risco listado é avaliado para determinar o tratamento mais adequado (gestão, hedge, seguro ou capitalização), visando o melhor monitoramento e controle. Os riscos considerados como materiais na data-base de referência são:

- Risco de crédito;
- Risco de securitização;
- Risco de crédito da contraparte;
- Risco de concentração de crédito;
- Risco de mercado e IRRBB;
- Risco de variação das taxas de juros da carteira bancária (IRRRB);
- Risco de liquidez;
- Risco operacional;
- Risco de reputação;
- Risco de estratégia;
- Risco social, ambiental e climático;
- Risco de modelos;
- Risco de conformidade;
- Risco de *underwriting*;
- Risco de *collateral*;
- Risco de tecnologia;
- Risco de segurança cibernética; e
- Risco de contágio.

Os níveis de exposição a riscos são monitorados por meio da estrutura de limites aprovada na respectiva governança e são incorporados às atividades diárias do conglomerado. O envolvimento da Alta Administração ocorre por meio do acompanhamento e da execução das ações necessárias à gestão dos riscos.

A estrutura de governança para gestão de riscos e capital do conglomerado prudencial inclui equipes e diretores responsáveis por riscos e ALM (*Asset Liability Management*), além de fóruns colegiados internos e corporativos, organizados formalmente com delegação de alçadas. Cada órgão de governança tem papel, escopo e composição definidos em normativos, que estabelecem regras, responsabilidades e limites conforme as estratégias do negócio e cenários de mercado. Os principais fóruns são:

- O Comitê de Controles e Riscos e o Comitê de ALM e Tributos são os fóruns internos de gerenciamento de riscos e capital da Administração. Adicionalmente, o Comitê Executivo (ComEx) tem por atribuição o acompanhamento geral de tais temas; e
- O Comitê de Riscos e de Capital (CRC) tem por função assessorar o Conselho de Administração na elaboração da estratégia de alocação de capital do conglomerado, na observação da aplicação da declaração de Apetite por Riscos (RAS) e no monitoramento de riscos e capital, além de coordenar suas atividades com o Comitê de Auditoria (COAUD), a fim de facilitar a troca de informações, os ajustes necessários à estrutura de governança de riscos e de capital e garantir o efetivo tratamento dos riscos a que o conglomerado está exposto.

A RAS aprovada pelo Conselho de Administração, orienta o planejamento estratégico e o orçamento. Seu monitoramento é realizado mensalmente por meio de *dashboard* com indicadores e limites, além de ações e monitoramentos específicos.

O conglomerado dispõe de estruturas e políticas gerais e específicas para o gerenciamento de risco e capital, aprovadas pelo Conselho de Administração e os princípios básicos observados na gestão e controle dos riscos e do capital foram estabelecidos em conformidade com a regulamentação vigente e práticas de mercado. Adicionalmente, resalta-se que é realizado processo interno de avaliação da adequação de capital (ICAAP) abrangendo o plano de capital, teste de estresse, plano de contingência de capital e gestão e avaliação da necessidade de capital frente aos riscos relevantes a que o Banco está exposto, entre outros temas.

Informações detalhadas sobre o processo de gerenciamento de riscos e capital podem ser observados no documento "Relatório de gestão de riscos e capital", elaborado com base no atendimento da Resolução BCB nº 54/2020, disponível no website de Relações com Investidores em <https://ri.bv.com.br/>.

Resultados

Reconciliação entre Resultado Contábil e Gerencial

Visando uma melhor compreensão e análise do desempenho do Banco, as explicações desse relatório são baseadas na Demonstração Gerencial do Resultado, que considera algumas realocações gerenciais realizadas na Demonstração do Resultado Societário auditado. Essas realocações referem-se a:

- Despesas relacionadas a provisões (cíveis, trabalhistas e fiscais) realocadas de "Provisão/reversão para passivos contingentes" e de "Despesas de pessoal" para "Outras receitas/despesas";
- "Descontos concedidos" realocados da "Margem financeira bruta" para "Custo de crédito";
- Custos diretamente relacionados à geração de negócios realocados de "Despesas administrativas" para "Outras receitas/despesas".

Além dos ajustes gerenciais descritos acima, os números apresentados nesta seção do Relatório seguem a visão dos Resultados Recorrentes Gerenciais. Para uma análise em detalhes dos números apresentados a seguir, recomendamos a leitura deste documento em conjunto com o Relatório Gerencial de Resultados (RGR) do 4T25, disponível em nosso site de Relações com Investidores (<https://ri.bv.com.br/>).

DRE (R\$ milhões)	2025 Contábil	Efeitos não Recorrentes	Reclassificações Gerenciais	2025 Gerencial
Receitas totais (i + ii)	10.574	-	1.411	11.985
Margem financeira bruta (i)	7.945	-	1.411	9.356
Receita de serviços e corretagem (ii)	2.630	-	-	2.630
Custo de crédito	(2.352)	-	(1.345)	(3.698)
Outras receitas/Despesas	(5.937)	25	(66)	(5.978)
Despesas de pessoal e administrativas	(4.384)	-	572	(3.812)
Despesas tributárias	(576)	-	-	(576)
Outras receitas (despesas)	(976)	25	(638)	(1.589)
Resultado antes da tributação sobre o Lucro	2.285	25	-	2.310
Imposto de renda e contribuição social	(368)	(11)	-	(379)
Participação de não controladores	(66)	-	-	(66)
Lucro Líquido Recorrente	1.851	13	-	1.865

Eventos não Recorrentes

Eventos não Recorrentes (R\$ milhões)	2024	2025
Lucro Líquido Contábil	1.708	1.851
(-) Eventos não Recorrentes	(14)	(13)
Amortização de Ágio	(14)	(13)
Lucro Líquido Recorrente	1.722	1.865

Sumário dos eventos não recorrentes:

- Despesas com amortização de ágio gerado pela aquisição de participação societária na Trademaster Serviços e Participações S.A., no Portal Solar S.A., na Accesopar Investimentos e Participações S.A. e na Acesso Soluções de Pagamentos S.A..

Principais Indicadores

Resultados (R\$ mm)	2024	2025	Δ%
Receitas Totais (Margem Financeira + Receita de Serviços)	11.980	11.985	0,0%
Margem Financeira Bruta	9.301	9.356	0,6%
Receita de Prestação de Serviços	2.679	2.630	-1,8%
Custo de Crédito	(3.593)	(3.698)	2,9%
Despesas Adm. e de Pessoal	(3.623)	(3.831)	5,7%
Despesas tributárias	(668)	(576)	-13,7%
Outras receitas (Despesas)	(2.313)	(1.517)	-34,4%
Lucro Líquido Recorrente	1.722	1.865	8,3%
Lucro Líquido Contábil	1.708	1.851	8,4%

Balanco Patrimonial (R\$ mm)	2024	2025	Δ%
Total de Ativos	141.731	138.309	-2,4%
Carteira de Crédito Ampliada	90.504	97.656	7,9%
Segmento Atacado	28.856	28.323	-1,8%
Segmento Varejo	61.649	69.333	12,5%
Recursos Captados	101.587	98.611	-2,9%
Patrimônio Líquido	14.470	12.692	-12,3%
Índice de Basileia (%)	16,0%	16,7%	0,7 p.p.
Índice de Capital Nivel 1 (%)	14,5%	15,3%	0,8 p.p.
Índice de Capital Principal (%)	12,8%	12,8%	0,0 p.p.

Indicadores de Desempenho (%)	2024	2025	Δ%
Retorno sobre Patrimônio Líquido Médio ¹ (ROAE)	13,1%	15,3%	2,3 p.p.
Retorno sobre Ativo Total Médio ² (ROAA)	1,2%	1,3%	0,1 p.p.
Net Interest Margin ³ (NIM) - Clientes	10,0%	9,7%	-0,3 p.p.
Net Interest Margin ⁴ (NIM) - Clientes + Mercado	7,4%	7,5%	0,1 p.p.
Índice de Eficiência (IE) -12 meses ⁵	37,9%	37,7%	-0,2 p.p.
Inadimplência (>90 <360 dias)	4,4%	4,7%	0,3 p.p.
Índice de Cobertura (acima de 90 dias)	168%	169%	1,0 p.p.

Outras Informações	2024	2025	Δ%
Colaboradores ⁶ (quantidade)	4.496	4.650	3,4%

1. Quociente entre o lucro líquido e o patrimônio líquido médio do período. Anualizado; 2. Quociente entre o lucro líquido e os ativos totais médios do período; Anualizado; 3. Quociente entre a margem financeira bruta com Clientes e os ativos médios sensíveis a *spread* do período. Anualizado; 4. Quociente entre a margem financeira bruta e os ativos rentáveis médios do período. Anualizado; 5. IE = despesas de pessoal (não considera demandas trabalhistas) e administrativas/margem financeira bruta + receita de serviços e tarifas + outras receitas operacionais + outras despesas operacionais - despesas tributárias; 6. Não considera estagiários e estatutários.

Resultados 2025

Lucro Líquido Recorrente e ROE Recorrente

Em 2025, o lucro líquido recorrente totalizou R\$ 1.865 bilhões, crescimento de 8,3% sobre 2024, com o ROE atingindo 15,3%, expansão de 2,3 p.p. sobre o ano anterior. A melhora observada nos resultados em 2025 reflete a evolução de nosso plano estratégico pautada nos 3 pilares: i) fortalecer e sustentar o *core business*; ii) diversificar receitas avançando nossos principais *capabilities*; e iii) fortalecimento do banco relacional. Essa agenda busca proporcionar uma operação cada vez mais resiliente, diversificada e rentável, com retornos consistentes para nossos acionistas.

Como instituição de crédito, mantivemos rigor na alocação de capital e disciplina na concessão, com foco em operações com garantia e em perfis de risco mais resilientes. Em um ambiente macroeconômico marcado por juros elevados e maior incerteza fiscal, adotamos postura conservadora, preservando a qualidade dos ativos e a solidez do balanço.

Receitas Totais

O total de receitas (que equivale à soma da margem financeira bruta mais as receitas de serviços e corretagem de seguros) atingiu R\$ 11,9 bilhões em 2025, 0,3% inferior a 2024, quando somou R\$ 12,0 bilhões.

Margem Financeira Bruta

A margem financeira bruta (composta pela soma da margem financeira com clientes e com o mercado) cresceu 0,2% em relação a 2024, para R\$ 9,3 bilhões. A margem financeira com clientes alcançou R\$ 8,4 bilhões em 2025, apresentando estabilidade frente a 2024. O NIM clientes¹ apresentou queda de 0,4 p.p., de 10,0% em 2024, para 9,7% em 2025, com efeito da Res. 4966 no período.

A margem financeira com o mercado cresceu 1,9% versus 2024, para R\$ 966 milhões, refletindo a efetividade da nossa gestão de ALM, garantindo a proteção do balanço do banco, e gerando resultados consistentes provenientes de posições estruturais de *hedge* e da aplicação do patrimônio líquido.

Receitas de Serviços e Corretagem de Seguros

As receitas de serviços e corretagem atingiram R\$ 2,6 bilhões em 2025, representando um recuo de 1,8% frente a 2024. A queda é explicada, principalmente, pela menor originação de financiamento de veículos, refletindo o maior conservadorismo durante o ano, com reflexo nas receitas ligadas à concessão (confeção de cadastro e avaliação de bens), além do impacto nas corretagens de seguros.

Custo de Crédito

O custo de crédito totalizou R\$ 3,7 bilhões em 2025, crescimento de 2,9% em relação a 2024, movimento explicado principalmente pela expansão da carteira. Ao longo do ano, mantivemos rigor na originação e na gestão de risco, o que se refletiu em melhora do custo de crédito relativo, que recuou 0,3 p.p., de 4,2% para 3,9%.

Despesas de Pessoal e Administrativas

Em 2025, as despesas de pessoal somaram R\$ 1,9 bilhão, aumento de 5,6% frente a 2024. O crescimento decorre, principalmente, do acordo coletivo firmado em setembro/25 e da expansão do quadro em função dos investimentos na força comercial.

As despesas administrativas (ex-depreciação & amortização) totalizaram R\$ 1,4 bilhão em 2025, avanço de 2,6% em relação ao ano anterior — abaixo da inflação no período, reforçando eficiência operacional. A variação está associada a maiores despesas com processamento de dados, essenciais para a transformação digital e competitividade do BV, além do incremento em consultorias registrado na linha "serviços técnicos especializados".

Carteira de Crédito

A carteira de crédito ampliada cresceu 7,9% em relação a 2024, atingindo R\$ 97,7 bilhões ao final de 2025. O segmento de Varejo registrou expansão de 12,5% fechando o ano em R\$ 69,3 bilhões (representando 71,0% da carteira total), enquanto o portfólio do Atacado reduziu 1,8% no período, para R\$ 28,3 bilhões (29,0% da carteira total).

Varejo

A carteira de varejo apresentou crescimento de 12,5% no ano, com expansão em praticamente todas as linhas. No nosso principal negócio, o financiamento de veículos leves usados, a carteira avançou 11,0% no período, mantendo o BV na liderança do segmento por mais um ano. A carteira de outros veículos (pesados, motos e novos) registrou alta de 35,5%, com destaque para o segmento de pesados, no qual o BV também encerrou o ano como líder. O Empréstimo com Garantia Veicular (EGV) igualmente se destacou, crescendo 30,5% e consolidando a posição de liderança do banco. Por fim, após um período de ajustes, a carteira de cartão de crédito voltou a apresentar trajetória positiva, encerrando o ano com crescimento de 9,8% em relação a 2024.

Atacado

No segmento de atacado, a carteira apresentou retração de 1,8% em relação a 2024. Esse desempenho reflete uma postura mais conservadora na política de crédito, direcionada à preservação da qualidade do balanço e da rentabilidade do portfólio, sem comprometer o atendimento às necessidades dos nossos clientes. Nesse contexto, observou-se maior participação de instrumentos de mercado de capitais na composição dos ativos, em linha com a estratégia de otimização do balanço.

Índice de Basileia

O Índice de Basileia encerrou 2025 em 16,7%, com 15,3% de Capital Nivel I, sendo 12,8% de Capital Principal e 2,5% de Capital Complementar. O Capital Nivel II encerrou em 1,5%. Com relação a 2024, o Índice de Basileia aumentou +0,7 p.p., com estabilidade no CET1 e elevação de 0,8 p.p. no Capital Complementar devido, principalmente a: (i) geração de lucro no período e (ii) novas emissões de capital complementar; (iii) redução dos ajustes prudenciais, compensado em parte por (iv) declaração de Juros sobre Capital Próprio; (v) implementação das Resoluções 4.966 e 4.952 e (vi) aumento dos ativos ponderados pelo risco. A variação negativa de 0,1 p.p. no Capital Nivel II está relacionada, essencialmente, aos vencimentos de dívidas subordinadas que compõem esse nível de capital.

1. *Net Interest Margin*: Quociente entre Margem Bruta clientes e Ativos Médios sensíveis a *spread*.

Agradecimentos

Agradecemos aos clientes, parceiros, investidores e acionistas pela confiança e aos colaboradores pelo contínuo empenho e dedicação.

Conselho de Administração		Diretoria	
Membro	Cargo	Membro	Cargo
Felipe Prince	Presidente	Gustavo de Sousa	Diretor Presidente
Mauro Ribeiro Neto	Vice-Presidente	Alberto Campos	Diretor Executivo
João Schmidt	Membro	Ana Paula Tarcia	Diretora Executiva
Francisco Lassalvia	Membro	Carlos Bonetti	Diretor Executivo
Jairo Sampaio Saddi	Membro	Marcella Coimbra	Diretora Executiva
Tarciana Medeiros	Membro	Rogério Monori	Diretor Executivo
Odilone Almeida	Membro Independente	Ronaldo Helpe	Diretor Executivo
Comitê de Auditoria		Comitê de Riscos e de Capital	
Membro	Cargo	Membro	Cargo
Rudinei dos Santos	Coordenador	Jamil Ganan	Diretor Executivo
Federico Servideo	Membro	Henrique Seije	Diretor
Rodrigo Nogueira	Membro	Alexandre Zimath	Diretor
		Marcos Poladian	Diretor
		Marcos Garcia	Diretor
		Walter Batlouni	Diretor
Conselho Fiscal		Daniel Monteiro ¹	Diretor
Sembelo	Cargo	Elaine Watanabe ¹	Diretora
Adjarbas Guerra	Presidente		
Sérgio Nazaré	Membro		
Valter Correa	Membro		
Contador			
Rodrigo Morais	CRC SP: 1SP220814/O-6		

1. Diretores de sociedades controladas pelo banco BV.





BANCO VOTORANTIM S.A.

CNPJ 59.588.111/0001-03

Avenida das Nações Unidas, nº 14.171, Torre A, 18º andar, Vila Gertrudes, São Paulo - (SP), Brasil, CEP 04794-000
 Telefone (11) 5171-1000 - Fax (11) 5171-1900

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 (Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Atividade	% de Participação				
	31.12.2025				
Controladas da BVEP					
IRE República Empreendimento Imobiliário S.A. (1)	SPE	100,00 %			
Senador Dantas Empreendimento Imobiliário SPE S.A. (1)	SPE	100,00 %			
Henri Dunant Empreendimento Imobiliário S.A. (1)	SPE	100,00 %			
Arena XI Incorporações SPE Ltda. (1)	SPE	100,00 %			
D'oro XVIII Incorporações Ltda. (1)	SPE	100,00 %			
BVEP Vila Parque Empreendimentos Imobiliários SPE Ltda. (1)	SPE	100,00 %			
Controladas da Atenas					
Atenas Sp 02 - Empreendimento Imobiliário Ltda. - Lote 1 (1)	SPE	100,00 %			
Atenas Sp 02 - Empreendimento Imobiliário Ltda. - Lote 3 (1)	SPE	100,00 %			
(1) Para efeito de consolidação, contempla defasagem de até 2 meses no respectivo balancete.					
(2) Fundo de investimento constituído em julho de 2025.					
(3) O FIDC BV e Fundo Patrimonial foram liquidados em outubro de 2025.					
A consolidação desses investimentos é reavaliada caso determinados fatos e circunstâncias indiquem que há uma mudança em um ou mais elementos que configuram o controle.					
O conglomerado investe em Sociedades de Propósito Específico (SPEs) através de suas controladas BV Empreendimentos e Participações S.A. (BVEP), BVIA Negócios e Participações S.A. (BVIA) e Atenas SP 02 - Empreendimento Imobiliário (Atenas), visando, principalmente, o investimento em empreendimentos do ramo imobiliário.					
4. NOVAS NORMAS, ALTERAÇÕES E INTERPRETAÇÕES					
Principais normas e interpretações que entraram em vigor em 2025					
• Resolução CMN nº 4.966/2021 - Estabelece procedimentos contábeis a serem observados na classificação, reconhecimento, mensuração e mensuração de instrumentos financeiros pelas instituições financeiras. Os impactos decorrentes da adoção estão demonstrados nos saldos de 2025 e na nota explicativa 6.					
• Resolução CMN nº 4.975/2021 - Aprova a adoção do CPC 06 (R2) que trata sobre o reconhecimento, mensuração, apresentação e divulgação de operações de arrendamento mercantil por instituições financeiras, tanto como arrendadora quanto arrendatária. Os impactos decorrentes da adoção estão demonstrados nos saldos de 2025 e na nota explicativa 6.					
• Resolução CMN nº 5.199/2024 - Alterou a Resolução CMN nº 4.955/2021 ao instituir cronograma de transição para a incorporação dos impactos no capital regulatório, em linha com as recomendações do Comitê de Basileia. Estabelece adição ao capital principal do valor absoluto do ajuste negativo registrado no Patrimônio Líquido decorrente da aplicação do novo modelo de provisionamento de perdas associadas ao risco de crédito.					
Principais normas e interpretações que entrarão em vigor em períodos futuros					
• Resoluções CMN nº 5.100/2023 e 5.146/2024 - Alteram disposições da Resolução CMN nº 4.966/2021 estabelecendo novos critérios para contratos renegotiados e a vigência para os requisitos aplicáveis à contabilidade de hedge para 1º de janeiro de 2027.					
• Resolução CMN nº 5.185/2024 - Altera a Resolução nº 4.818/2020 que consolida os critérios gerais para elaboração e divulgação de demonstrações financeiras individuais e consolidadas pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. A norma traz a obrigatoriedade de elaborar e divulgar como parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas IFRS, o relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade, adotando os seguintes pronunciamentos técnicos do Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS):					
- Pronunciamento Técnico CBPS 01, que traz requisitos gerais para divulgação de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade; e					
- Pronunciamento Técnico CBPS 02, que traz exigências específicas para a divulgação de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas que sejam relevantes aos principais usuários dos relatórios financeiros.					
A obrigatoriedade de elaborar e divulgar o relatório para instituições financeiras líderes de conglomerado prudencial enquadrado nos segmentos S1 e S2, conforme determinação do Banco Central do Brasil, tem vigência a partir do exercício de 2026.					
Em relação à obrigatoriedade, o banco BV estará apto para a divulgação até o final do exercício de 2026 com divulgação em 2027, juntamente com as Demonstrações Contábeis Consolidadas em IFRS.					
• Resolução CMN nº 5.252/2025 - com início de vigência em 1º de janeiro de 2027, dispõe sobre os conceitos e os critérios contábeis aplicáveis na mensuração, reconhecimento, baixa e evidenciamento contábil dos ativos e passivos de sustentabilidade.					
5. POLÍTICAS CONTÁBEIS, ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS MATERIAIS					
As políticas contábeis adotadas pelo banco BV são aplicadas de forma consistente em todos os períodos apresentados nestas Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas e de maneira uniforme em todas as entidades do conglomerado.					
a) Apuração do resultado					
Em conformidade com o regime de competência, as receitas e as despesas são reconhecidas na apuração do resultado do período a que pertencem, independentemente de recebimento ou pagamento. As operações formalizadas com encargos financeiros pós-fixados são atualizadas pelo critério <i>pro rata die</i> , com base na variação dos respectivos indexadores pactuados. As operações com encargos financeiros pré-fixados estão registradas pelo valor de resgate, retificado por conta de rendas a apropriar ou despesas a apropriar correspondentes ao período futuro. As operações indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até a data do balanço pelo critério de taxas correntes.					
b) Moeda funcional e de apresentação					
A moeda funcional é a moeda do ambiente econômico principal no qual uma entidade opera, é o Real para todas as entidades do conglomerado. Nestas Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas, a moeda de apresentação também é o Real.					
As Demonstrações Contábeis de entidades domiciliadas no exterior (nenhuma das quais têm a moeda de uma economia hiperinflacionária) são convertidas para a moeda de apresentação pela taxa de câmbio vigente no final do período. Os ativos e passivos do conglomerado denominados em moeda estrangeira, a maior parte dos quais de natureza monetária, são convertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço. Todas as diferenças de conversão são reconhecidas na Demonstração do Resultado Consolidado do período em que surgirem.					
c) Caixa e equivalentes de caixa					
São representados por disponibilidades em moeda nacional, moeda estrangeira, aplicações em depósitos interfinanceiros e aplicações em moedas estrangeiras, com alta liquidez e baixo risco de mudança de valor, com vencimentos de até 90 dias a partir da data de aplicação.					
d) Instrumentos financeiros					
I - Reconhecimento inicial					
Ativos e passivos financeiros, incluindo os instrumentos financeiros derivativos, são reconhecidos pelo valor justo na data da negociação.					
II - Modelo de Negócio e SPII Test					
Para um ativo financeiro, a categoria é atribuída conforme o Modelo de Negócio do banco BV, condicionado ao resultado do <i>SPII Test</i> .					
Modelo de Negócio - Reflete como um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros são gerenciados para se alcançar um objetivo de negócio. A classificação dos modelos de negócios dos ativos financeiros do Banco e suas subsidiárias é feita conforme cada produto ou carteira de produtos é gerenciado, sendo resumidamente apresentados como:					
• Custo amortizado: Modelo de negócio cujo objetivo é manter ativos com o fim de receber fluxos de caixa contratuais;					
• Valor justo por meio de outros resultados abrangentes: Modelo de negócio cujo objetivo é atingido tanto pelo recebimento de fluxos de caixa contratuais quanto pela venda de ativos financeiros; e					
• Valor justo por meio do resultado: Outros modelos de negócio, atribuídos aos ativos que não estejam enquadrados em nenhum dos modelos descritos anteriormente ou que tenham sido designados a valor justo no resultado.					
SPII Test (Solely Payments of Principal and Interest) - Visa evidenciar se os fluxos de caixa das operações são exclusivamente formados por pagamento de principal e juros, baseado na análise de performance e nos termos do ativo financeiro.					
A classificação contábil segue o modelo de negócio atribuído, exceto quando os fluxos de caixa contratuais não se constituem exclusivamente em pagamento de principal e juros. Os ativos financeiros que não passam no teste de <i>SPII</i> devem ser mensurados a valor justo por meio do resultado. Existe ainda a opção de designar instrumentos patrimoniais de outra entidade para serem classificados e mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) de modo irrevogável.					
III - Mensuração subsequente					
Todos os instrumentos financeiros são mensurados conforme sua categorização:					
Ativos Financeiros					
• Mensurados ao valor justo por meio do resultado (VJR);					
• Mensurados ao valor justo através de outros resultados abrangentes (VJORA); incluindo aqueles que sejam por opção irrevogável; e					
• Mensurados pelo custo amortizado.					
Passivos Financeiros					
• Mensurados ao valor justo por meio do resultado (VJR); e					
• Mensurados ao custo amortizado.					
IV - Baixa de ativos e passivos financeiros					
Os ativos financeiros são baixados quando cessam os direitos contratuais aos fluxos de caixa, quando não houver expectativa razoável de sua recuperação ou quando os riscos e benefícios forem transferidos substancialmente.					
Títulos vendidos com contrato de recompra em uma data futura específica não são baixados do Balanço Patrimonial, considerando que o Banco retém substancialmente todos os riscos e benefícios. O correspondente caixa recebido é reconhecido no Balanço Patrimonial como um passivo, em virtude da obrigação de retorno. Para títulos adquiridos com compromisso de revenda, o montante pago é reconhecido como um ativo financeiro.					
Os passivos financeiros são baixados, parcial ou totalmente, quando a obrigação original for extinta.					
V - Valor justo dos instrumentos financeiros					
O Banco classifica os instrumentos financeiros mensurados a valor justo por meio de níveis de hierarquia, a qual refletem as características dos <i>inputs</i> utilizados na mensuração desses valores:					
• Nível 1: instrumentos financeiros que possuem cotações de preços, índices e taxas imediatamente disponíveis em mercados ativos e líquidos, para transações não forçadas e oriundas de fontes independentes;					
• Nível 2: instrumentos financeiros cuja avaliação a valor justo utiliza métodos matemáticos amplamente aceitos no mercado, cotações e curvas de marcação a mercado, construídas a partir de dados observáveis; e					
• Nível 3: instrumentos financeiros cujo ajuste a valor justo envolve o emprego de métodos matemáticos que utilizam referenciais de preços, taxas e dados não observáveis no mercado na produção de suas estimativas.					
VI - Instrumentos financeiros derivativos					
Sempre mensurados a valor justo, os instrumentos financeiros derivativos que não atendam aos critérios de <i>hedge</i> têm seus ajustes registrados diretamente no resultado do período e apresentados na demonstração de resultado como "Resultado com instrumentos financeiros derivativos".					
VII - Modificações de fluxos de caixa contratuais					
Modificações de fluxos de caixa contratuais de um ativo financeiro são reconhecidas imediatamente no resultado como ganho ou perda na modificação. A avaliação das modificações que podem levar ao desreconhecimento leva em consideração fatores qualitativos, como a natureza do instrumento, tipo de taxa de juros e a moeda do instrumento.					
Ativos financeiros renegotiados ou reestruturados					
Ativos financeiros renegotiados - são ativos que tiveram alterações das condições originalmente pactuadas ou substituição do ativo por outro, com liquidação ou refinanciamento parcial ou integral da respectiva obrigação original. Para estes ativos financeiros, quando realizada a renegociação não caracterizada como reestruturação, o fluxo de caixa é reavaliado para que passem a representar o valor presente descontado pela taxa de juros efetiva, conforme as condições contratuais renegotiadas.					
Ativos financeiros reestruturados - são ativos renegotiados que tiveram concessões significativas à contraparte, em decorrência da deterioração relevante de sua qualidade creditícia, as quais não seriam concedidas caso não ocorresse tal deterioração. Para estes casos, o valor contábil bruto é reavaliado para representar o valor presente dos fluxos de caixa contratuais reestruturados, acrescidos dos custos de transação, deduzidos quaisquer valores recebidos no momento da reestruturação e descontados pela taxa de juros efetiva originalmente contratada.					
VIII - Método da taxa efetiva de juros					
Para mensuração do custo amortizado de ativos e passivos financeiros (ou de um grupo de ativos ou passivos financeiros) é utilizado o método da taxa efetiva de juros para a alocação da receita ou da despesa de juros ao longo do prazo do ativo ou passivo financeiro.					
A taxa efetiva de juros é a taxa que desconta os pagamentos e recebimentos dos fluxos de caixa futuros estimados ao longo da vida esperada do ativo ou passivo financeiro, estabelecida no reconhecimento inicial do ativo ou passivo financeiro.					
Ao utilizar o método da taxa efetiva de juros, as entidades do conglomerado estimam os fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, porém desconsiderando qualquer estimativa futura de perdas.					
O conglomerado utiliza a metodologia proporcional de diferimento das receitas e despesas que, conforme aplicável, compõem a taxa efetiva de juros, produzindo efeito semelhante ao da utilização de uma única taxa de mensuração subsequente do instrumento financeiro.					
c) Balanço Patrimonial de abertura na transição					
Consolidado	Saldo em 31/12/2024	Ajustes da adoção inicial da Resolução CMN 4.966/21	Ajustes da adoção inicial da Resolução CMN 4.975/21	Nova categoria dos ativos reclassificados (Resolução CMN nº 4.966/2021)	Saldo em 01/01/2025
Caixa e equivalentes de caixa	518.385	-	-	-	518.385
Ativos financeiros	128.215.807	(2.987.783)	(3.141)	-	125.224.883
Aplicações interfinanceiras de liquidez	13.616.036	(3.420)	-	-	13.612.616
Títulos e valores mobiliários	35.902.756	(7.690.312)	-	-	28.212.444
Títulos para negociação	9.651.124	2.399.701	-	-	12.050.825
Títulos disponíveis para venda	20.161.716	(10.188.361)	-	-	9.973.355
Títulos mantidos até o vencimento	6.089.916	98.348	-	-	6.188.264
Instrumentos financeiros derivativos	2.546.492	2.710.007	-	-	5.256.499
Relações interfinanceiras	3.575.421	-	-	-	3.575.421
Carteira de crédito	68.936.624	4.721.773	(3.141)	-	73.655.256
Outros ativos financeiros	3.638.478	(2.725.831)	-	-	912.647
Ativos não financeiros mantidos para venda	216.254	-	-	-	216.254
Ativos fiscais	10.073.178	1.492.111	-	-	11.565.289
Investimentos	125.558	404	-	-	125.962
Imobilizado de uso	56.390	-	-	-	56.390
Intangível	1.499.558	-	-	-	1.499.558
Outros ativos	1.025.789	-	-	-	1.025.789
TOTAL DO ATIVO	141.730.919	(1.495.268)	72.091	72.091	140.307.742
Passivos financeiros	123.835.870	-	76.935	-	123.912.805
Depósitos	33.659.021	-	-	-	33.659.021
Captações no mercado aberto	17.174.385	-	-	-	17.174.385
Recursos de aceites e emissão de títulos	44.131.035	-	-	-	44.131.035
Relações interfinanceiras	3.347.888	-	-	-	3.347.888
Obrigações por empréstimos e repasses	7.737.331	-	-	-	7.737.331
Instrumentos financeiros derivativos	2.269.088	2.587.660	-	-	4.856.748
Instrumentos de dívidas elegíveis a capital	3.188.978	-	-	-	3.188.978
Outros passivos financeiros	12.328.144	(2.587.660)	76.935	-	9.817.419
Provisão para perda esperada	-	290.064	-	-	290.064
Passivos fiscais	914.887	11.831	(1.414)	-	925.304
Provisões para contingências	508.409	-	-	-	508.409
Outros passivos	2.001.492	-	-	-	2.001.492
Patrimônio Líquido dos acionistas	13.857.826	(1.797.163)	(3.430)	-	12.057.233
Capital social	8.480.372	-	-	-	8.480.372
Reserva de Capital	372.120	-	-	-	372.120
Reservas de lucros	5.065.433	-	-	-	5.065.433
Outros resultados abrangentes	(61.099)	119.299	(3.430)	-	58.200
Prejuízos acumulados	612.435	(1.916.462)	-	-	(1.919.892)
Participações de não controladores	(12.435)	-	-	-	612.435
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	141.730.919	(1.495.268)	72.091	72.091	140.307.742
7. AQUISIÇÕES, ALIENAÇÕES E REESTRUTURAÇÕES SOCIETÁRIAS					
Aquisição da Totalidade do Capital Social da Meu Financiamento Solar Ltda. (MFS)					
Em 1º de julho de 2025, o Banco BV S.A., integrante do conglomerado do Banco, concluiu a aquisição da totalidade do capital social da Meu Financiamento Solar Ltda., plataforma especializada na origemação de financiamentos de sistemas de energia solar fotovoltaica. A operação foi realizada após a obtenção de todas as aprovações regulatórias necessárias, incluindo as do Banco Central do Brasil e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE). Antes da transação, o Banco BV S.A. já detinha, de forma indireta, 30,68% de participação na Meu Financiamento Solar Ltda., por meio da Portal Solar S.A. Com a aquisição da participação remanescente, passou a deter 100% do Capital Social da companhia. Como resultado da operação, foi reconhecido o ágio de R\$ 116,4 milhões e mais-valia de R\$ 17,5 milhões, apurados com base na avaliação a valor justo dos ativos líquidos adquiridos.					
A operação foi precedida por uma reorganização societária, que envolveu a cisão parcial desproporcional da Portal Solar S.A., com o objetivo de segregar as atividades da MFS das demais operações da empresa.					
8. RESULTADOS NÃO RECORRENTES					
Para classificação de resultados não recorrentes, o banco BV considera as receitas e despesas provenientes de atos e fatos administrativos não usuais ou que possuam baixa probabilidade de ocorrência em exercícios consecutivos, em consonância aos critérios estabelecidos na Resolução BCB nº 2/2020.					
	2º Semestre/2025	Banco	Exercício/2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Resultado não recorrente - Resolução BCB nº 2/2020	(19.635)	(14.882)	(20.295)	(15.542)	(15.542)
Lucro na alienação de operações em investidas, líquido de impostos	-	4.753	-	4.753	-
Provisão para reestruturação, líquida de impostos	(19.635)	(19.635)	(20.295)	(20.295)	(20.295)



Leve para sua vida.

BANCO VOTORANTIM S.A.

CNPJ 59.588.111/0001-03

Avenida das Nações Unidas, nº 14.171, Torre A, 18º andar, Vila Gertrudes, São Paulo - (SP), Brasil, CEP 04794-000

Telefone (11) 5171-1000 - Fax (11) 5171-1900

★ **continuação** NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 (Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

9. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Banco 31.12.2025	Consolidado 31.12.2025
Disponibilidades	557.823	581.141
Disponibilidades em moeda nacional	60.674	83.992
Disponibilidades em moeda estrangeira	497.149	497.149
Aplicações interfinanceiras de liquidez	161.013	161.013
Aplicações em moedas estrangeiras	161.013	161.013
Total	718.836	742.154

10. APLICAÇÕES EM DEPÓSITOS INTERFINANCEIROS

	Banco 31.12.2025	Consolidado 31.12.2025
Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado		
Aplicação em depósitos interfinanceiros (Perda esperada)	5.301.897	346.240
	(186)	(186)
Total⁽¹⁾	5.301.711	346.054
Ativo circulante	5.178.145	222.488
Ativo não circulante	123.566	123.566

(1) As rendas das aplicações interfinanceiras estão apresentadas em Resultado de operações com títulos e valores mobiliários (Nota 13c).

11. DEPÓSITOS NO BANCO CENTRAL DO BRASIL

a) Composição

	Banco 31.12.2025	Consolidado 31.12.2025
Depósitos compulsórios no Banco Central do Brasil		
Recursos a prazo	1.101.384	6.801.241
Operações de microfinanças	1.620.664	6.731.434
Pagamentos instantâneos	271.620	332.626
Depósitos de moeda eletrônica	-	366.377
Total	2.311.372	2.743.828
Ativo circulante	2.311.372	2.743.828

b) Resultado das aplicações compulsórias

	Banco 2º Semestre/2025	Exercício/2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Créditos vinculados ao Banco Central do Brasil	145.141	288.274	148.420	294.159
Exigibilidade sobre recursos a prazo	129.177	260.015	129.177	260.015
Pagamentos instantâneos	15.964	28.259	19.243	34.144
Total	145.141	288.274	148.420	294.159

12. ATIVOS FINANCEIROS COM ACORDO DE REVENDA

	Banco 31.12.2025	Consolidado 31.12.2025
Aplicações no mercado aberto		
Revendas a liquidar - Posição bancada		
Letras Financeiras do Tesouro	372.749	897.230
Letras do Tesouro Nacional	283.481	283.481
Notas do Tesouro Nacional	1.317.305	1.317.305
Debêntures	-	-
Revendas a liquidar - Posição financiada	2.013.392	1.418.376
Letras Financeiras do Tesouro	714.175	260.993
Letras do Tesouro Nacional	964.466	964.466
Notas do Tesouro Nacional	192.917	192.917
Debêntures	141.834	-
Revendas a liquidar - Posição vendida	1.396.461	1.396.461
Letras do Tesouro Nacional	1.394.992	1.394.992
Notas do Tesouro Nacional	1.469	1.469
(Perda esperada)	(113)	(113)
Total⁽¹⁾	5.407.802	5.312.740
Ativo circulante	5.407.802	5.312.740

(1) As rendas das aplicações com acordo de revenda estão apresentadas em Resultado de operações com títulos e valores mobiliários (Nota 13c).

13. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

a) Resumo da carteira por categoria

Por categoria	31.12.2025			
	Circulante	Não circulante	Total	%Carteira
Banco				
1 - Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	2.001.314	14.889.119	16.890.433	51,0 %
2 - Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	1.101.384	6.801.241	7.902.625	24,0 %
3 - Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado	1.620.664	6.731.434	8.352.098	25,0 %
Valor contábil da carteira	4.723.362	28.421.794	33.145.156	100,0 %
Consolidado				
1 - Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	2.039.868	15.073.945	17.113.813	51,0 %
2 - Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	1.101.384	7.037.871	8.139.255	24,0 %
3 - Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado	1.620.664	6.731.434	8.352.098	25,0 %
Valor contábil da carteira	4.761.916	28.843.250	33.605.166	100,0 %

b) Composição da carteira por categoria, tipo de papel e prazo de vencimento

Banco	Valor justo					Total		
	Sem vencimento	Até 90 dias	De 90 até 360 dias	De 1 a 5 anos	Após 5 anos	Valor de custo	Valor contábil	Marcação a mercado
1 - Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	129.270	613.470	1.258.574	13.731.202	1.157.917	16.964.755	16.890.433	(74.322)
Títulos públicos	-	-	-	-	-	608.219	1.048.211	(9.164)
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	-	-	-	7.125.596	3.921	7.689.167
Letras do Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	48.118	974.894	3.490.069
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	73.317	908.064	396.072
Debêntures	-	-	-	-	-	-	-	-
Títulos privados	129.270	5.251	210.363	2.207.473	451.433	3.068.948	3.003.790	(65.158)
Ações	9.833	-	-	-	-	9.892	9.833	(59)
Cotas de fundos de investimentos	119.437	2.595	169.374	1.990.245	262.396	2.605.581	2.544.047	(61.534)
Certificado de Recebíveis do Agronegócio	-	2.656	-	163.109	-	167.374	165.765	(1.609)
Certificado de Recebíveis Imobiliários	-	-	40.989	54.119	189.037	286.101	284.145	(1.956)
2 - Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	-	120.917	980.467	4.562.692	2.238.549	7.926.839	7.902.625	(24.214)
Títulos públicos	-	120.917	920.267	4.039.271	1.992.668	7.114.347	7.073.123	(41.224)
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	-	-	-	2.700.852	2.700.852	273
Letras do Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	236.280	800.241	1.032.533
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	220.019	256.513	823.551
Títulos da Dívida Externa Brasileira	-	-	-	-	-	463.968	281.665	1.169.117
Títulos privados	-	60.200	523.421	245.881	812.492	829.502	17.010	
Cotas de fundos de investimentos ⁽¹⁾	-	-	-	-	-	33.833	56.760	33.833
Debêntures	-	-	-	-	-	502.350	499.388	502.350
Certificado de Recebíveis Imobiliários	-	-	-	-	-	60.200	212.048	235.273
Notas Comerciais	-	-	-	-	-	21.071	21.071	-
3 - Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado	-	758.561	862.103	6.640.351	91.083	8.352.098	8.352.098	-
Títulos públicos	-	582.641	724.708	6.507.155	91.083	7.905.587	7.905.587	-
Letras do Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	74.978	301.962	3.773.921
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	422.746	2.482.545	91.083
Notas do governo de outros países	-	-	-	-	-	507.663	-	250.689
Títulos privados	-	175.920	137.395	133.196	-	446.511	446.511	-
Letras financeiras	-	-	-	-	-	175.920	137.395	11.490
Certificado de Recebíveis Imobiliários	-	-	-	-	-	-	-	87.923
Certificado de Recebíveis Agronegócio	-	-	-	-	-	-	-	33.783
Total (1 + 2 + 3)	129.270	1.492.948	3.101.144	24.934.245	3.487.549	33.243.692	33.145.156	(98.536)

Consolidado	Valor justo					Total		
	Sem vencimento	Até 90 dias	De 90 até 360 dias	De 1 a 5 anos	Após 5 anos	Valor de custo	Valor contábil	Marcação a mercado
1 - Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	152.933	615.798	1.271.137	13.820.939	1.253.006	17.180.586	17.113.813	(66.773)
Títulos públicos	-	608.219	1.059.135	11.573.582	706.484	13.956.547	13.947.420	(9.127)
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	-	-	-	560.101	10.924	1.715.449
Letras do Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	48.118	974.894	3.490.069
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	73.317	908.064	396.072
Debêntures	-	-	-	-	-	-	-	-
Títulos privados	152.933	7.579	212.002	2.247.357	546.522	3.224.039	3.166.393	(57.646)
Ações	9.833	-	-	-	-	9.892	9.833	(59)
Debêntures	-	-	-	-	-	173.050	171.054	173.050
Cotas de fundos de investimentos	143.100	-	-	-	-	169.374	1.990.245	193.738
Certificado de Recebíveis do Agronegócio	-	-	-	-	-	2.656	-	163.109
Certificado de Recebíveis Imobiliários	-	-	-	-	-	4.923	42.628	94.005
2 - Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes	-	120.917	980.467	4.562.692	2.475.179	8.379.789	8.139.255	(240.534)
Títulos públicos	-	120.917	920.267	4.039.271	1.992.668	7.114.347	7.073.123	(41.224)
Letras Financeiras do Tesouro	-	-	-	-	-	-	-	-
Letras do Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	236.280	800.241	1.032.533
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	220.019	256.513	823.551
Títulos da Dívida Externa Brasileira	-	-	-	-	-	463.968	281.665	1.169.117
Títulos privados	-	60.200	523.421	245.881	812.492	829.502	17.010	
Cotas de fundos de investimentos ⁽¹⁾	-	-	-	-	-	270.463	509.710	270.463
Debêntures	-	-	-	-	-	502.350	499.388	502.350
Certificado de Recebíveis Imobiliários	-	-	-	-	-	60.200	212.048	235.273
Notas Comerciais	-	-	-	-	-	21.071	21.071	-
3 - Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado	-	758.561	862.103	6.640.351	91.083	8.352.098	8.352.098	-
Títulos públicos	-	582.641	724.708	6.507.155	91.083	7.905.587	7.905.587	-
Letras do Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	74.978	301.962	3.773.921
Notas do Tesouro Nacional	-	-	-	-	-	422.746	2.482.545	91.083
Notas do governo de outros países	-	-	-	-	-	507.663	-	250.689
Títulos privados	-	175.920	137.395	133.196	-	446.511	446.511	-
Letras financeiras	-	-	-	-	-	175.920	137.395	11.490
Certificado de Recebíveis Imobiliários	-	-	-	-	-	-	-	87.923
Certificado de Recebíveis Agronegócio	-	-	-	-	-	-	-	33.783
Total (1 + 2 + 3)	152.933	1.495.276	3.113.707	25.023.982	3.819.268	33.912.473	33.605.166	(307.307)

(1) Refere-se aos fundos de investimento cujos ativos foram, de forma irrevogável, classificados como "valor justo por meio de outros resultados abrangentes" (VJORA), conforme a legislação prevista na norma aplicável.

c) Resultado de operações com títulos e valores mobiliários

	Banco 2º Semestre/2025	Exercício/2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Aplicações em depósitos interfinanceiros e com acordo de revenda	1.13.503	1.834.320	762.677	1.253.489
Títulos de renda fixa	1.782.440	3.725.120	1.820.323	3.793.570
Títulos no exterior ⁽¹⁾	87.041	185.129	87.041	185.129
Títulos de renda variável	2.458	(2.450)	(2.514)	(7.958)
Aplicações em fundos de investimentos	173.581	304.632	180.459	297.812
Aplicações em moeda estrangeira ⁽¹⁾	20.616	(101.973)		



Leve para sua vida.

BANCO VOTORANTIM S.A.

CNPJ 59.588.111/0001-03

Avenida das Nações Unidas, nº 14.171, Torre A, 18º andar, Vila Gertrudes, São Paulo - (SP), Brasil, CEP 04794-000

Telefone (11) 5171-1000 - Fax (11) 5171-1900

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 (Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

No período findo em 31 de dezembro de 2025, o ajuste ao valor justo da parcela efetiva, no montante de R\$ (130.363), foi reconhecida no Patrimônio Líquido e a parcela inefetiva, no montante de R\$ (321) foi reconhecida no resultado em "Resultado com instrumentos financeiros derivativos". As perdas líquidas dos efeitos fiscais relativas ao hedge de fluxo de caixa que o conglomerado espera reconhecer no resultado nos próximos 12 meses, totalizam R\$ (25.945).

g) Resultado com instrumentos financeiros derivativos

	Banco		Consolidado	
	2º Semestre/2025	Exercício/2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Contratos de swap	79.169	40.611	79.169	40.611
Contratos a termo	23.103	(3.617)	21.305	(4.511)
Contratos de opções	2.018	(5.464)	2.018	(5.464)
Contratos de futuros	436.811	(696.076)	436.811	(696.076)
Contratos de câmbio	(108.438)	(666.653)	(108.438)	(666.653)
Derivativos de crédito	(399)	(8.135)	(399)	(8.135)
Ajuste ao valor justo de instrumentos financeiros objeto de hedge	276.104	1.332.479	276.183	1.332.558
Non Deliverable Forward - Moeda estrangeira	(330.096)	(963.326)	(330.096)	(963.326)
Resultado com variação cambial sobre investimentos no exterior	17.855	(244.183)	20.027	(242.012)
Total	396.127	(1.214.364)	396.580	(1.213.007)

15. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E OUTRAS OPERAÇÕES COM CARACTERÍSTICAS DE CONCESSÃO DE CRÉDITO

a) Carteira por modalidade

	Nota	Banco		Consolidado	
		31.12.2025	31.12.2025	31.12.2025	31.12.2025
Operações de crédito		67.339.569	76.288.397	67.339.569	76.288.397
Pessoas físicas		60.380.847	69.329.675	60.380.847	69.329.675
Empréstimos		5.312.367	5.313.105	5.312.367	5.313.105
Financiamentos		54.736.906	58.453.113	54.736.906	58.453.113
Crédito consignado		331.574	332.510	331.574	332.510
Cartão de crédito		—	5.230.947	—	5.230.947
Pessoas jurídicas		6.958.722	6.958.722	6.958.722	6.958.722
Outras operações com características de concessão de crédito		11.471.122	11.522.177	11.471.122	11.522.177
Operações de arrendamento mercantil financeiro		—	119.718	—	119.718
Total de operações de crédito e outras operações com características de concessão de crédito (saldo bruto)	15g	78.810.691	87.930.292	78.810.691	87.930.292
Provisão para perdas por redução ao valor recuperável	15h	(8.025.997)	(9.939.023)	(8.025.997)	(9.939.023)
Ajuste ao valor justo (1)		(175.496)	(175.496)	(175.496)	(175.496)
Total de operações de crédito e outras operações com características de concessão de crédito (saldo líquido)		70.609.198	77.815.773	70.609.198	77.815.773
Ativo circulante		34.021.093	39.983.232	34.021.093	39.983.232
Ativo não circulante		36.588.105	37.832.541	36.588.105	37.832.541

(1) Os valores que compõem o saldo de ajuste a valor justo referem-se a carteira de operações de crédito que é objeto de hedge e faz parte de estrutura de hedge accounting.

b) Resultado de operações de crédito e outros títulos

	Banco		Consolidado	
	2º Semestre/2025	Exercício/2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Operações de crédito	6.002.832	11.838.478	6.777.263	13.351.661
Empréstimos	940.899	1.892.399	1.298.010	2.576.864
Financiamentos	5.038.174	9.912.414	5.443.154	10.714.495
Outros	23.759	33.665	36.099	60.302
Outras operações com características de concessão de crédito	896.128	2.078.172	893.607	2.079.368
Total	6.898.960	13.916.650	7.670.870	15.431.029

c) Carteira de crédito por setores de atividade econômica

	Banco		Consolidado	
	31.12.2025	%	31.12.2025	%
Sector privado	78.810.691	100,00%	87.930.292	100,00%
Pessoa física (1)	60.012.874	76,15%	68.933.375	78,40%
Pessoa jurídica	18.797.817	23,85%	18.996.917	21,60%
Açúcar e etanol	1.975.516	2,51%	1.975.516	2,25%
Agronegócio	3.658.497	4,64%	3.658.497	4,16%
Atividades específicas da construção	304.948	0,39%	304.948	0,35%
Automotivo	619.321	0,79%	619.324	0,70%
Comércio atacadista e indústrias diversas	2.794.411	3,55%	2.801.167	3,19%
Comércio varejista	1.129.874	1,43%	1.130.098	1,29%
Construção pesada	232.865	0,30%	232.865	0,26%
Cooperativas	1.344.324	1,71%	1.344.324	1,53%
Energia elétrica	1.274.435	1,62%	1.274.435	1,45%
Instituições e serviços financeiros	623.423	0,79%	619.933	0,71%
Madeiro e moveleiro	62.114	0,08%	62.114	0,07%
Mineração e metalurgia	125.034	0,16%	125.034	0,14%
Papel e celulose	125.727	0,16%	125.727	0,14%
Pequenas e médias empresas (2)	172.799	0,22%	227.322	0,26%
Químico	324.102	0,41%	324.104	0,37%
Serviços	1.962.460	2,49%	1.962.879	2,23%
Telecomunicações	561.048	0,71%	561.048	0,64%
Têxtil e confecções	220.053	0,28%	220.053	0,25%
Transportes	550.521	0,70%	550.576	0,63%
Demais atividades	736.345	0,93%	876.943	1,00%
Total da carteira de crédito	78.810.691	100,00%	87.930.292	100,00%

(1) Contempla operações de crédito e títulos com características de concessão de crédito.

(2) Incluem operações de crédito com os setores de agronegócio e outros setores de atividade econômica realizada com pequenas e médias empresas.

d) Resultado de provisão para perdas esperadas associadas a carteira de crédito

	Banco		Consolidado	
	2º Semestre/2025	Exercício/2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
(Provisão)/reversão de provisão para perdas associadas à carteira de crédito	(905.528)	(2.104.207)	(1.435.398)	(3.106.348)
Operações de crédito	(834.669)	(1.970.093)	(1.362.668)	(2.970.363)
Outros créditos com características de concessão de crédito	(70.859)	(134.114)	(72.730)	(135.985)
Rendas de recuperação de créditos anteriormente baixados como prejuízo	262.200	511.879	286.287	695.124
Operações de crédito	261.605	499.410	285.692	679.155
Outras operações com características de concessão de crédito	595	12.469	595	15.969
Total de (provisão)/reversão de provisão para perdas associadas a carteira de crédito	(643.328)	(1.592.328)	(1.149.111)	(2.411.224)
Outras (provisões)/reversões de provisões para perdas associadas ao risco de crédito(1)	52.000	67.656	59.969	90.919
Compromissos de crédito	51.673	68.679	59.642	91.942
Outros riscos	327	(1.023)	327	(1.023)
Total de outras (provisões)/reversões de provisões associadas ao risco de crédito	52.000	67.656	59.969	90.919
Total	(591.328)	(1.524.672)	(1.089.142)	(2.320.305)

(1) As respectivas provisões estão apresentadas no passivo em "Provisão para perda - Outros riscos" (Nota 24) e "Provisões para perda esperada" (Nota 15h).

e) Carteira por prazos de vencimento

	Banco		Consolidado	
	31.12.2025	%	31.12.2025	%
Vencidas a partir de 1 dia de atraso (1)	2.684.502	3,39%	2.684.502	3,05%
A vencer em até 90 dias	10.963.276	13,91%	10.963.276	12,47%
A vencer de 91 a 360 dias	24.474.062	31,04%	24.474.062	27,83%
A vencer acima de 360 dias	40.688.851	51,66%	40.688.851	46,45%
Total de operações de crédito e outras operações com características de concessão de crédito (saldo bruto) (2)	78.810.691	100,00%	87.930.292	100,00%

(1) Contempla apenas o saldo das parcelas vencidas, não incluindo as parcelas vencidas do mesmo contrato que se encontram adimplentes.

(2) Não inclui ajuste ao valor justo das operações de crédito que são objeto de hedge de risco de mercado.

f) Concentração das operações de crédito

Banco	31.12.2025		% da carteira
	Saldo	%	
Maiores devedor	246.130	0,31%	
10 Maiores devedores	1.458.843	1,85%	
20 Maiores devedores	2.384.172	3,03%	
50 Maiores devedores	4.185.582	5,31%	
100 Maiores devedores	5.953.937	7,55%	
Consolidado	246.130	0,30%	
10 Maiores devedores	1.458.843	1,70%	
20 Maiores devedores	2.384.172	2,70%	
50 Maiores devedores	4.185.582	4,80%	
100 Maiores devedores	5.981.636	6,80%	

g) Valor contábil bruto (1) (operações de crédito e outras operações com características de concessão de crédito)

	Saldo em		Transferência		Transferência		Transferência		(Constituição)/		Saldo em	
	01/01/2025	do estágio 2	do estágio 3	para estágio 2	para estágio 3	para estágio 2	para estágio 3	reversão (2)	reversão (2)	31/12/2025 (2)	31/12/2025 (2)	
Estágio 1	59.079.409	748.913	109.476	(2.538.327)	(2.780.059)	2.155.224	56.774.636					
Banco	50.179.488	748.913	109.476	(2.448.172)	(2.672.366)	4.227.710	50.145.049					
Operações de crédito	46.057.957	670.403	102.085	(2.200.986)	(2.387.405)	3.318.935	45.560.989					
Pessoas físicas	4.121.531	78.510	7.391	(247.186)	(284.961)	908.775	4.584.060					
Outros	8.899.921	—	—	(90.155)	(107.693)	(2.072.486)	6.629.587					
Pessoas jurídicas	8.778.860	48.749	—	(144.139)	(64.904)	2.218.280	10.836.846					
Outras operações com características de concessão de crédito	50	—	—	—	—	(50)	—					
Operações de arrendamento mercantil financeiro	67.858.319	797.662	109.476	(2.682.466)	(2.844.963)	4.373.454	67.611.482					
Consolidado	62.663.976	935.369	123.943	(2.913.487)	(2.965.644)	5.650.575	63.494.908					
Operações de crédito	53.754.671	935.369	123.943	(2.823.332)	(2.823.332)	7.779.824	56.912.500					
Pessoas físicas	46.057.957	755.127	108.435	(2.419.937)	(2.541.354)	6.639.561	48.599.789					
Outros	7.696.690	180.242	15.508	(403.395)	(316.597)	1.140.263	8.312.711					
Pessoas jurídicas	8.909.329	—	—	(90.155)	(107.693)	(2.129.073)	6.582.408					
Outras operações com características de concessão de crédito	8.778.860	48.749	—	(144.139)	(64.904)	2.266.513	10.885.079					
Operações de arrendamento mercantil financeiro	50	—	—	—	—	(50)	—					
Total	71.442.886	984.118	123.943	(3.057.626)	(3.030.548)	8.036.932	74.499.705					
Estágio 2	Saldo em	Transferência	Transferência	Transferência	Transferência	(Constituição)/	Saldo em					
Banco	01/01/2025	do estágio 1	do estágio 3	para estágio 1	para estágio 3	reversão (2)	31/12/2025					
Operações de crédito	4.212.113	2.538.327	37.199	(748.913)	(1.515.116)	(632.837)	3.890.773					
Pessoas físicas	3.994.071	2.448.172	34.342	(748.913)	(1.501.356)	(429.982)	3.796.334					
Financiamentos	3.643.224	2.200.986	32.917	(670.403)	(1.346.146)	(472.594)	3.387.984					



Leve para sua vida.

BANCO VOTORANTIM S.A.

CNPJ 59.588.111/0001-03

Avenida das Nações Unidas, nº 14.171, Torre A, 18º andar, Vila Gertrudes, São Paulo - (SP), Brasil, CEP 04794-000
Telefone (11) 5171-1000 - Fax (11) 5171-1900

★ continuação **NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 (Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)**

16. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

	Banco 31.12.2025	Consolidado 31.12.2025
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	-	10
Outros créditos e rendas a receber	-	10
Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado	710.119	462.150
Relações com correspondentes	5.336	6.372
Dividendos a receber	473.998	-
Outros créditos e rendas a receber	41.581	80.862
Transações de cartão de crédito	-	194.380
Valores a receber de liquidações de títulos no exterior	4.691	4.691
Outros créditos para negociação e intermediação de valores (Perda Esperada)	182.721	182.721
Outros	(4.204)	(20.171)
Outros	5.996	13.295
Total	710.119	462.160
Ativo circulante	703.790	456.858
Ativo não circulante	6.329	5.302

17. ATIVOS NÃO FINANCEIROS MANTIDOS PARA VENDA

Os ativos não financeiros mantidos para a venda referem-se, principalmente, a imóveis e veículos não de uso (i) adjudicados, recebidos em dação em pagamento ou por qualquer outra forma recepcionados para a liquidação ou amortização de dívidas; (ii) imóveis construídos por sociedades investidas de propósitos específicos e destinados para a venda; e (iii) participações em empreendimentos imobiliários mantidos para venda.

	Banco 31.12.2025	Consolidado 31.12.2025
Imóveis	66.943	164.369
Veículos e afins	126.915	127.255
Provisão para perda ao valor recuperável (impairment)	(29.812)	(78.293)
Total	164.046	213.331
Ativo circulante	143.458	152.116
Ativo não circulante	20.588	61.215

18. OUTROS ATIVOS

	Banco 31.12.2025	Consolidado 31.12.2025
Outros ativos	655.815	883.902
Despesas antecipadas	69.887	76.870
Devedores diversos - No país	78.473	254.498
Adiantamentos e antecipações salariais	7.145	7.884
Adiantamentos a fornecedores	6.461	8.822
Devedores por depósitos em garantia - Contingências (Nota 31c)	361.140	406.987
Outros créditos e valores a receber de sociedades ligadas	14.432	787
Ativos de sustentabilidade (1)	65.666	65.666
Outros	52.611	62.388
Total	655.815	883.902
Ativo circulante	403.022	550.444
Ativo não circulante	252.793	333.458

(1) Contempla o valor líquido, considerando a compensação de créditos de carbono e títulos verdes.

19. PARTICIPAÇÕES EM CONTROLADAS, COLIGADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO

a) Movimentações nas participações coligadas e controladas em conjunto

	Movimentação				31.12.2025	
	Valor do investimento (1)	Dividendos	Outros eventos (2)	Resultado equivalência/Outros (3)	Valor do investimento	Valor do investimento
Banco						
1 - Controladas do Banco	3.690.207	(473.997)	(156.440)	380.870	3.440.639	3.440.639
Banco BV S.A.	3.081.989	-	(132.019)	(139.811)	2.810.159	2.810.159
BV Corretora de Seguros	1.200	(460.365)	-	460.365	1.200	1.200
BVIA	134.659	(8.648)	-	36.414	162.425	162.425
Atenas	66.274	-	(24.421)	2.915	44.768	44.768
BVEP	406.085	(4.984)	-	20.987	422.087	422.087
2 - Coligadas do Banco	101.548	-	(10.595)	(89.512)	1.441	1.441
Tivio Capital DTVM	29.522	-	-	(28.081)	1.441	1.441
EM2104 (4) (5)	72.026	-	(10.595)	(61.431)	-	-
Total (1 + 2) - Banco Consolidado	3.791.755	(473.997)	(167.035)	291.358	3.442.080	3.442.080
1 - Coligadas do Banco	101.548	-	(10.595)	(89.512)	1.441	1.441
Tivio Capital DTVM	29.522	-	-	(28.081)	1.441	1.441
EM2104 (4) (5)	72.026	-	(10.595)	(61.431)	-	-
2 - Coligadas do Banco BV S.A.	17.795	-	(13.484)	(4.311)	-	-
Portal Solar S.A. (4)	17.795	-	(13.484)	(4.311)	-	-
3 - Coligadas e controladas em conjunto da BVEP (4)	6.617	-	(4.222)	246	2.641	2.641
Total (1 + 2 + 3) - Consolidado	125.960	-	(28.301)	(93.577)	4.082	4.082

(1) Contempla os saldos de ágio, mais-valia e impairment no montante de R\$ 72.026.

(2) Inclui movimentação de outros resultados abrangentes.

(3) Contempla movimentação no resultado de ágio, mais-valia e impairment no período findo em 31 de dezembro de 2025.

(4) Inclui investimentos com passivo a descoberto apresentados em Outros passivos (Nota 24).

(5) A empresa EM2104 detém 98,98% de participação na Trademaster Instituição de Pagamento Serviços e Participações S.A.

b) Informações financeiras resumidas das participações em controladas, coligadas e controladas em conjunto

Participação do Capital Social %	Ativo total	31.12.2025		Exercício/2025 Lucro/(prejuízo) líquido	Quantidade de ações/cotas (em milhares) Ordinárias
		Patrimônio Líquido (2)	Capital Social		
Controladas do Banco					
Banco BV S.A.	100,00%	13.618.911	2.810.567	4.200.131	(139.811)
BV Corretora de Seguros	100,00%	646.741	1.200	1.000	460.365
BVIA	100,00%	215.737	162.425	99.564	36.414
Atenas (1)	100,00%	51.722	44.768	30.804	2.915
BVEP	100,00%	434.285	422.087	352.383	20.987
Coligadas do Banco					
Tivio Capital DTVM	38,44%	135.955	3.747	149.402	(73.052)
					41.141.463

(1) Para efeito de consolidação, contempla defasagem de até 2 meses no respectivo balancete.

(2) Contempla o resultado do período.

20. ATIVOS IMOBILIZADOS

Taxa anual de depreciação	01.01.2025 Saldo contábil	Exercício/2025		31.12.2025	
		Aquisições (1)	Depreciação	Valor de custo	Depreciação acumulada
Banco					
Instalações	10,00%	16.851	5.936	(4.951)	133.934
Móveis e equipamentos de uso	10,00%	4.901	1.143	(1.646)	33.476
Sistema de comunicação	20,00%	2.288	1.686	(1.305)	19.446
Direito de uso (2)	-	75.203	61	(12.673)	153.971
Sistema de processamento de dados	20,00%	30.870	12.375	(14.268)	213.001
Sistema de segurança	10,00%	55	30	(11)	2.665
Sistema de transporte	20,00%	174	-	(78)	712
Total		130.342	21.231	(34.932)	557.205
Consolidado					
Instalações	10,00%	17.285	7.996	(5.468)	138.920
Móveis e equipamentos de uso	10,00%	5.683	831	(2.339)	38.056
Sistema de comunicação	20,00%	2.303	2.882	(1.326)	20.709
Direito de uso (2)	-	75.355	897	(13.043)	154.924
Sistema de processamento de dados	20,00%	30.886	12.388	(14.270)	213.031
Sistema de segurança	10,00%	55	30	(11)	2.665
Sistema de transporte	20,00%	174	-	(78)	712
Total		131.741	25.024	(36.535)	569.017

(1) Inclui variação cambial sobre ativos da agência no exterior.

(2) O ativo de direito de uso é depreciado pelo método linear a partir da data de início até o término do prazo de cada arrendamento. Por essa razão, não é possível estabelecer uma taxa anual única de depreciação para esse ativo.

21. ATIVOS INTANGÍVEIS E ÁGIO

	Banco 31.12.2025	Consolidado 31.12.2025
Ativos intangíveis (Nota 21a)	-	1.412.157
Ágio	-	280.336
Total	1.067.416	1.692.493

a) Composição

	31.12.2025		
	Valor de custo	Amortização acumulada	Saldo contábil
Banco			
Softwares adquiridos	42.491	(42.491)	-
Licenças de uso	890.816	(837.012)	53.804
Acordos por direitos de comercialização	44.999	(44.999)	-
Softwares desenvolvidos internamente	1.428.106	(414.494)	1.013.612
Outros	7.370	(7.370)	-
Total	2.413.782	(1.346.366)	1.067.416
Consolidado			
Softwares adquiridos	54.007	(46.170)	7.837
Licenças de uso	899.981	(844.997)	54.984
Acordos por direitos de comercialização	44.999	(44.999)	-
Softwares desenvolvidos internamente	1.858.159	(530.446)	1.327.713
Marcas e patentes	6.348	-	6.348
Outros	22.645	(7.370)	15.275
Total	2.886.139	(1.473.982)	1.412.157

(1) O prazo remanescente de amortização é de até 10 anos.

b) Movimentação

Taxa anual de amortização	01.01.2025 Saldo contábil	Exercício/ 2025		31.12.2025	
		Aquisições (1)	Transferências (2)	Baixas Amortização	Saldo contábil
Banco					
Licenças de uso	100,00%	63.459	146.720	-	(156.375)
Softwares desenvolvidos internamente	20,00%	1.042.018	241.243	(40.382)	(39.637)
Total		1.105.477	387.963	(40.382)	(346.005)
Consolidado					
Softwares adquiridos	100,00%	37.310	419	-	(22.278)
Licenças de uso	100,00%	65.305	151.922	-	(162.243)
Softwares desenvolvidos internamente	20,00%	1.201.943	465.904	(34.691)	(62.501)
Marcas e patentes	-	6.348	-	-	-
Outros	10,00%	-	19.524	-	(4.249)
Total		1.310.906	637.769	(34.691)	(84.779)

(1) Inclui variação cambial sobre ativos da agência no exterior.

(2) No Banco, refere-se à transferência de softwares desenvolvidos internamente para a controlada BV S.A.

(3) Refere-se à mais-valia na aquisição de controlada, cuja vida útil é indefinida.

22. OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS MENSURADOS AO VALOR JUSTO POR MEIO DO RESULTADO

	Banco e Consolidado 31.12.2025	
	Valor de custo	Valor justo (contábil) (perda) não realizado
Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	1.395.533	1.395.456
Outros passivos financeiros	1.395.533	1.395.456
Operações com acordo de recompra - Livre movimentação	1.395.533	(77)
Total	1.395.533	1.395.456
Passivo circulante	-	1.395.456

23. PASSIVOS FINANCEIROS MENSURADOS PELO CUSTO AMORTIZADO

a) Passivos financeiros com acordo de recompra

	Banco 31.12.2025	Consolidado 31.12.2025
Carteira própria	20.229.668	17.853.332
Letras Financeiras do Tesouro	8.522.346	6.928.356
Letras do Tesouro Nacional	4.297.482	4.211.155
Notas do Tesouro Nacional	1.126.130	430.111
Títulos privados - Debêntures	3.953.185	3.953.185
Títulos privados - Outros	2.330.525	2.330.525
Carteira de terceiros	1.859.417	1.147.831
Letras do Tesouro Nacional	1.672.115	960.529
Notas do Tesouro Nacional	187.302	187.302
Total	22.089.085	19.001.163
Passivo circulante	21.158.882	18.784.246
Passivo não circulante	930.203	216.917

(1) Inclui investimentos com passivo a descoberto.

a.1) Despesas com operações com acordo de recompra

	Banco		Consolidado	
	2º Semestre/2025	Exercício/2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Despesas de captações com depósitos	(1.552.900)	(3.023.007)	(1.632.323)	(3.142.681)
Depósitos a prazo	(1.533.253)	(2.941.248)	(1.612.676)	(3.035.114)
Depósitos interfinanceiros	(19.647)	(81.759)	(19.647)	(107.567)
Despesas de captações no mercado aberto	(2.118.075)	(3.502.583)	(1.957.805)	(3.268.308)
Carteira própria	(1.468.195)	(2.456.980)	(1.310.253)	(2.226.284)
Carteira de terceiros	(221.397)	(328.558)	(219.069)	(324.979)
Carteira de livre movimentação (1)	(428.483)	(717.045)	(428.483)	(717.045)
Despesas de captação de recursos de aceites e emissão de títulos	(3.665.185)	(6.666.596)	(3.667.597)	(6.669.640)
Letras de Crédito Imobiliário - LCI	(492)	(1.044)	(492)	(1.044)
Letras de Crédito do Agronegócio - LCA	(286.289)	(522.770)	(286.289)	(522.770)
Letras Financeiras - LF	(3.362.574)	(6.112.140)	(3.362.574)	(6.112.140)
Outras	(15.830)	(30.642)	(18.242)	(33.686)
Resultado com dívidas subordinadas no exterior	(176.872)	183.808	(176.872)	183.808
Total	(7.513.032)	(13.008.378)	(7.434.597)	(12.896.821)

(1) Inclui os efeitos da variação de valor justo do passivo correspondente.

b) Depósitos

	Banco 31.12.2025	Consolidado 31.12.2025
Depósitos de clientes	24.254.347	26.175.496



Leve para sua vida.

BANCO VOTORANTIM S.A.

CNPJ 59.588.111/0001-03

Avenida das Nações Unidas, nº 14.171, Torre A, 18º andar, Vila Gertrudes, São Paulo - (SP), Brasil, CEP 04794-000

Telefone (11) 5171-1000 - Fax (11) 5171-1900

★ continuação **NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025** (Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

b) Rendas de tarifas bancárias

	Banco		Consolidado	
	2º Semestre/2025	Exercício/2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Confecção de cadastro	314.890	567.163	334.958	597.921
Transferência de recursos	495	914	495	914
Avaliação de bens	156.148	285.718	156.148	285.718
Rendias de cartão de crédito	-	-	46.185	95.224
Outras	816	1.086	879	1.221
Total	472.349	854.881	538.665	980.998

c) Despesas de pessoal

	Banco		Consolidado	
	2º Semestre/2025	Exercício/2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Honorários, pró-labore e outros (Nota 29)	(13.675)	(27.456)	(17.580)	(34.674)
Benefícios	(91.918)	(174.520)	(115.273)	(216.331)
Encargos sociais	(136.402)	(263.832)	(172.174)	(329.898)
Proventos (1)	(434.261)	(847.459)	(545.687)	(1.053.083)
Demandas trabalhistas	(87.281)	(150.051)	(90.739)	(153.890)
Treinamentos	(3.601)	(6.977)	(4.851)	(9.034)
Previdência privada complementar	(9.355)	(17.787)	(11.711)	(22.256)
Total	(776.493)	(1.488.082)	(958.015)	(1.819.166)

(1) Inclui as despesas e os respectivos encargos incidentes sobre os programas de remuneração variável.

d) Outras despesas administrativas

	Banco		Consolidado	
	2º Semestre/2025	Exercício/2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Serviços técnicos especializados (1)	(300.545)	(483.679)	(311.124)	(528.770)
Processamento de dados	(225.830)	(416.133)	(296.026)	(555.676)
Amortização (2)	(162.961)	(324.969)	(238.374)	(441.768)
Propaganda e publicidade	(93.349)	(143.146)	(117.217)	(189.799)
Emolumentos judiciais e cartórios	(17.460)	(29.302)	(18.432)	(30.695)
Serviços do sistema financeiro	(21.706)	(47.248)	(26.716)	(55.575)
Promoções e relações públicas	(21.453)	(39.687)	(25.235)	(47.066)
Depreciação (3)	(15.768)	(31.464)	(18.773)	(36.535)
Comunicações	(5.599)	(16.348)	(8.328)	(23.476)
Serviços de terceiros	(1.955)	(9.426)	(3.027)	(16.320)
Aluguéis	(6.836)	(13.604)	(10.236)	(19.112)
Viagens	(8.899)	(15.218)	(10.424)	(18.080)
Transportes	(6.656)	(12.323)	(7.897)	(14.170)
Manutenção e conservação de bens	(3.430)	(8.028)	(4.598)	(10.582)
Seguros	(5.721)	(10.052)	(6.682)	(11.649)
Vigilância e segurança	(2.144)	(3.799)	(2.449)	(4.438)
Materiais	(1.595)	(2.880)	(1.903)	(3.403)
Contribuições filantrópicas	(928)	(1.336)	(9.443)	(9.851)
Água, energia e gás	(235)	(485)	(462)	(841)
Publicações	-	(113)	(12)	(174)
Outras	(68.817)	(104.551)	(63.862)	(111.677)
Total	(971.887)	(1.713.791)	(1.181.210)	(2.129.657)

(1) No período findo em 31 de dezembro de 2025, as despesas relativas à auditoria externa foram de R\$ (2.856) no Banco e R\$ (4.219) no Consolidado.

(2) Contempla os efeitos do convênio para rateio/ressarcimento de despesas e custos diretos e indiretos celebrados entre o banco BV e suas controladas.

e) Outras receitas operacionais

	Banco		Consolidado	
	2º Semestre/2025	Exercício/2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Atualização de depósitos em garantia	13.740	25.039	17.320	27.705
Ressarcimento de multas e atualização de tributos pagos a maior	111.528	143.581	143.709	184.570
Resultado de atividade imobiliária	-	-	265	2.686
Ressarcimento de custos operacionais	1.856	2.627	1.856	2.627
Recuperação de encargos e despesas (1)	29.990	45.875	11.997	69.431
Recuperação de provisões diversas	-	-	-	4.152
Outras (2)	27.044	31.014	29.245	52.806
Total (3)	184.158	248.136	204.392	343.977

(1) Inclui efeitos de atualização monetária sobre tributos a recuperar e compensar.

(2) Inclui efeitos de harmonização de práticas contábeis - provisões - de fundos de investimentos em direitos creditórios (FIDCs) consolidados.

(3) Receitas e despesas de mesma natureza são apresentadas pelo montante líquido apurado em cada período. A apresentação na respectiva linha de receita ou despesa leva em conta o período mais recente.

f) Outras despesas operacionais

	Banco		Consolidado	
	2º Semestre/2025	Exercício/2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Despesas relacionadas à originação	(348.241)	(429.280)	(399.371)	(496.423)
Demais custos relacionados à operação	(184.223)	(353.248)	(192.558)	(361.583)
Despesas com processamento de transações de pagamento	-	-	(54.390)	(108.254)
Demandas cíveis	(55.089)	(108.619)	(55.341)	(107.739)
Perdas operacionais	(50.010)	(103.745)	(56.041)	(103.363)
Demandas fiscais	(3.120)	(15.108)	(5.084)	(37.840)
Consumo de ativos sustentáveis	(10.256)	(20.045)	(10.256)	(20.045)
Preferência bancária	(10.335)	(17.113)	(10.335)	(17.113)
Outras	(73.882)	(125.128)	(66.967)	(150.075)
Total (1)	(735.156)	(1.172.286)	(850.343)	(1.402.435)

(1) A Resolução CMN nº 4.966/2021 introduziu mudanças nos custos associados à originação de operações de crédito. A partir de 1º de janeiro de 2025, essas despesas passaram a ser diferidas e registradas na linha de Resultado com Operações de Crédito. O saldo remanescente nesta rubrica refere-se, principalmente, a outras despesas relacionadas à originação que não se enquadra no conceito da composição da taxa efetiva de juros.

(2) Receitas e despesas de mesma natureza são apresentadas pelo montante líquido apurado em cada período. A apresentação na respectiva linha de receita ou despesa leva em conta o período mais recente.

26. OUTRAS RECEITAS E DESPESAS

	Banco		Consolidado	
	2º Semestre/2025	Exercício/2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Outras receitas	36.258	49.797	36.961	50.588
Lucro na alienação de contrato de exclusividade	-	8.642	-	8.642
Reversão de provisão para desvalorização de ativos não financeiros mantidos para venda	1.905	1.905	2.525	2.525
Outras receitas não associadas diretamente à atividade operacional (1)	34.353	39.250	34.436	39.421
Outras despesas	(26.701)	(71.650)	(14.175)	(87.255)
Baixas de ativos intangíveis	(6.991)	(39.637)	(23.445)	(84.779)
Prejuízo na alienação de ativos não financeiros mantidos para venda	(19.179)	(28.429)	(19.611)	(29.251)
Despesas com ágio e imparidade de controladas	-	-	29.008	29.008
Despesas com imóveis não de uso	(440)	(858)	(466)	(466)
Outras despesas não associadas diretamente à atividade operacional	(91)	(2.726)	339	(1.767)
Total (2)	9.557	(21.853)	22.786	(36.667)

(1) Contempla a baixa R\$ 29.625 de valores não reclamados no âmbito do Sistema de Valores a Receber (SVR).

(2) Receitas e despesas de mesma natureza são apresentadas pelo montante líquido apurado em cada período. A apresentação na respectiva linha de receita ou despesa leva em conta o período mais recente.

27. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O Capital Social do Banco Votorantim S.A., totalmente subscrito e integralizado, no montante de R\$ 8.480.372 está representado por 3.395.210.052 ações, sendo 2.193.305.693 ações ordinárias nominativas, escriturais e sem valor nominal e 1.201.904.359 ações preferenciais nominativas, escriturais e sem valor nominal.

b) Composição das reservas

b.1) Reserva de Capital

Em 31 de dezembro de 2025, a Reserva de Capital está constituída por ágio na subscrição de ações, no montante de R\$ 372.120.

b.2) Reserva de lucros

Reserva Legal
A Reserva Legal é constituída semestralmente, de forma obrigatória, com base em 5% do Lucro Líquido do período, até atingir o limite de 20% do Capital Social. A constituição da Reserva Legal pode ser dispensada quando, somada às Reservas de Capital, exceder 30% do Capital Social. A Reserva Legal só pode ser utilizada para aumento de capital ou compensação de prejuízos.

Reserva Estatutária
A Lei e o Estatuto Social facultam à Administração, no encerramento do período, propor que a parcela do lucro não deliberada à Reserva Legal e não distribuída, caso exista, seja deliberada para "Reserva Estatutária", com a finalidade de fazer frente aos investimentos para expansão dos negócios. Além disso, o saldo de reserva também poderá ser utilizado para pagamento de dividendos.

c) Dividendos/Juros sobre capital próprio

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo obrigatório, tanto sob a forma de dividendos quanto de juros sobre capital próprio (JCP), correspondente a 25% do Lucro Líquido do período, deduzido da Reserva Legal (Lucro Líquido Ajustado).

Em conformidade com as Leis nº 9.249/1995 e nº 12.973/2014 e com o Estatuto Social da companhia, a Administração decidiu pela deliberação aos seus acionistas de juros sobre o capital próprio referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

Os juros sobre o capital próprio são calculados sobre as contas do Patrimônio Líquido ajustado e limitados à variação, *pro rata die*, da taxa de juros de longo prazo (TJLP), condicionados à existência de lucros computados antes de sua dedução ou de lucros acumulados e reservas de lucros, em montante igual ou superior a duas vezes o seu valor.

A Lei nº 14.789/2023 trouxe alterações relativas à apuração da base de cálculo dos juros sobre capital próprio decorrentes de atos societários entre partes dependentes. O banco BV não identificou impactos ou alterações necessárias em seus procedimentos para atendimento desta norma.

Para o período findo em 31 de dezembro de 2025, a companhia realizou as seguintes deliberações:

	31.12.2025		Valor pago (R\$ mil) (1)	Data de pagamento
	Valor deliberado (R\$ mil)	Valor por lote de mil ações - R\$ posição acionária		
Juros sobre capital próprio	100.000	29,45	85.000	16.04.2025
Dividendos	100.000	29,45	100.000	16.04.2025
Juros sobre capital próprio	165.000	48,60	140.250	17.07.2025
Dividendos	280.000	82,47	280.000	17.10.2025
Juros sobre capital próprio	130.000	38,29	110.500	17.10.2025
Juros sobre capital próprio	350.000	103,09	297.500	19.12.2025
Juros sobre capital próprio	85.000	25,04	72.250	15.01.2026
Total	1.210.000	356,39	1.085.500	

(1) No caso dos juros sobre capital próprio, os valores estão líquidos da alíquota de 15% de Imposto de renda retido na fonte.

No período findo em 31 de dezembro de 2025, foi pago o montante de R\$ 127.500 referente as deliberações do exercício de 2024.

	2º Semestre/2025		Exercício/2025	
	899.585	1.845.873	(45.889)	(93.203)
Lucro Líquido do período - Banco Votorantim S.A. BRGAAP (BACEN)	899.585	1.845.873	899.585	1.845.873
Reserva Legal	(45.889)	(93.203)	-	-
Base de cálculo	853.696	1.752.670	853.696	1.752.670
Juros sobre o capital próprio (bruto)	565.000	830.000	565.000	830.000
IRRF relativo aos juros sobre o capital próprio	(84.750)	(124.500)	(84.750)	(124.500)
Dividendos	280.000	380.000	280.000	380.000
Valor proposto (1)	760.250	1.085.500	760.250	1.085.500

(1) Não considera a distribuição através de reservas de lucros.

d) Resultado por ação

	Banco		Consolidado	
	2º Semestre/2025	Exercício/2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Lucro Líquido - (R\$ mil)	899.585	1.845.873	919.762	1.851.366
Número médio ponderado por lote de mil ações (básico e diluído) (1)	3.395.210	3.395.210	3.395.210	3.395.210
Lucro por ação (básico e diluído) (R\$)	264,96	543,67	270,90	545,29

(1) O número médio ponderado de ações é calculado com base na média da quantidade de ações de cada mês do período findo em 31 de dezembro de 2025.

e) Conciliação do Lucro Líquido e do Patrimônio Líquido

	Lucro Líquido Exercício/2025		Patrimônio Líquido 31.12.2025	
	1.845.873	12.662.063	5.493	20.452
Banco Votorantim S.A.	1.845.873	12.662.063	5.493	20.452
Resultado não realizado - (RNR) (1)	-	-	66.235	9.678
Participações de não controladores	-	-	1.917.602	12.692.193

(1) Refere-se ao resultado não realizado decorrente de transações entre entidades que compõem o Consolidado, líquido de impostos.

f) Participações acionárias (Quantidade de ações)

Composição da classe de ações de emissão do Banco Votorantim S.A. em que os acionistas são titulares diretamente em 31 de dezembro de 2025 (em milhares de ações):

	Ordinárias	% Ordinárias	Preferenciais	% Preferenciais	Total	% Total
Votorantim Finanças S.A.	1.096.653	50,00 %	600.952	50,00 %	1.697.605	50,00 %
Banco do Brasil S.A.	1.096.653	50,00 %	600.952	50,00 %	1.697.605	50,00 %
Total	2.193.306	100,00 %	1.201.904	100,00 %	3.395.210	100,00 %
Residentes no país	2.193.306	100,00 %	1.201.904	100,00 %	3.395.210	100,00 %

g) Lucros/(prejuízos) acumulados

O lucro líquido apurado conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil é destinado à distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre o capital próprio (JCP) e constituição de reservas de lucros. A partir de 1º de janeiro de 2025, o saldo apresentado nesta conta reflete, principalmente, os efeitos da adoção inicial das Resoluções CMN nº 4.966/2021 e nº 4.975/2021, que resultaram em um impacto líquido de R\$ (1.800.593). O saldo de prejuízos acumulados apurado na transição foi integralmente compensado pela Reserva Estatutária para Expansão, após as destinações relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

28. TRIBUTOS

a) Ativos fiscais

Total de ativos fiscais reconhecidos

	Banco		Consolidado	
	31.12.2025	31.12.2025	31.12.2025	31.12.2025
Ativos tributários correntes (Nota 28a.1)	662.028	860.458	662.028	860.458
Ativos fiscais diferidos (Nota 28a.2)	7.192.565	9.968.895	7.192.565	9.968.895
Total	7.854.593	10.829.353	7.854.593	10.829.353
Ativo circulante	662.028	860.458	662.0	



Leve para sua vida.

BANCO VOTORANTIM S.A.

CNPJ 59.588.111/0001-03

Avenida das Nações Unidas, nº 14.171, Torre A, 18º andar, Vila Gertrudes, São Paulo - (SP), Brasil, CEP 04794-000
 Telefone (11) 5171-1000 - Fax (11) 5171-1900

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 (Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

30. **BENEFÍCIOS A EMPREGADOS**
 Os principais benefícios oferecidos aos empregados do conglomerado, conforme previsto em acordo coletivo da categoria, incluem: plano de saúde, seguro de vida, assistência odontológica, vales-refeição e alimentação, programas de remuneração variável e participação nos lucros e resultados. Dentre esses benefícios, destacam-se os programas de remuneração variável, que representam um importante componente da política de valorização e incentivo ao desempenho dos colaboradores.
 Em 2021, o conglomerado implementou, para os executivos, um Plano de Incentivo de Longo Prazo (Plano ILP), que consiste em uma expectativa de direito de recebimento em ações virtuais, condicionada ao desempenho da organização ao longo do tempo, com o objetivo de atrair, motivar e reter talentos, alinhar os interesses dos executivos aos objetivos e interesses dos acionistas, promover a geração de resultados e a criação sustentável de valor, além de fomentar uma visão de longo prazo. Esse plano possui duração de até quatro anos.
 Em 31 de dezembro de 2025, o conglomerado registrou na rubrica Outros passivos - Provisão para despesas de pessoal o montante de R\$ 196.663 referente ao programa de ILP.
 No período findo em 31 de dezembro de 2025, os montantes relativos às transações de incentivos de longo prazo reconhecidos no resultado em Despesa de pessoal - Proventos foi de R\$ 81.413. Tais incentivos tornam-se de direito entre 1 e 4 anos contados da data da concessão.
 Foram realizados os seguintes pagamentos aos colaboradores, referentes aos Programas de ILP:

Ano do programa	Exercício/2025
2021	8.637
2022	6.604
2023	9.040
Total	24.281

	Banco	Consolidado
Plano ILP	31.12.2025	31.12.2025
Quantidade inicial	46.018.488	48.345.970
Novas/Atualizações	22.620.401	25.880.430
Pagos/Canceladas	(25.197.970)	(26.319.795)
Quantidade final	43.440.919	47.906.605

Além dos benefícios previstos em acordo coletivo da categoria, o conglomerado oferece ainda outros benefícios, entre os quais se destaca o plano de previdência privada de contribuição definida, nas modalidades PGBL (Plano Gerador de Benefícios Livres) e VGBL (Vida Gerador de Benefícios Livres). Nesse plano, o conglomerado, na qualidade de patrocinador, contribui para a formação do montante a ser revertido em renda complementar de aposentadoria pós-emprego. O programa de previdência privada tem como objetivos reforçar o vínculo de longo prazo, promover a conscientização sobre planejamento financeiro e complementar a renda na aposentadoria.

31. PROVISÕES, ATIVOS E PASSIVOS CONTINGENTES

a) **Provisões para demandas fiscais, cíveis e trabalhistas - Prováveis**
 O conglomerado constitui provisão para demandas fiscais, cíveis e trabalhistas com risco de perda provável, quantificada utilizando metodologia individualizada ou massificada, de acordo com a natureza e/ou valor do processo.

No que se refere às ações fiscais, o conglomerado está sujeito a fiscalizações conduzidas pelas autoridades tributárias, as quais podem resultar em questionamentos sobre a apuração de tributos e, eventualmente, em autuações. Entre os principais pontos de questionamento estão a composição da base de cálculo do IRPJ/CSSL (especialmente quanto à dedutibilidade de despesas) e a incidência de tributos em determinados fatos econômicos. A maioria das autuações recebidas está relacionada ao ISS, IRPJ, CSLL, PIS/COFINS e às contribuições previdenciárias patronais. Para algumas dessas autuações, quando necessário, foram realizados depósitos judiciais com o objetivo de suspender a exigibilidade dos créditos tributários em discussão.
 As ações cíveis referem-se, basicamente, a ações indenizatórias, revisão das cláusulas contratuais, encargos financeiros e cobrança de tarifas. Para as ações trabalhistas, o conglomerado é parte passiva (réu) em processos judiciais trabalhistas que representam vários pedidos reclamados, como: indenizações, horas extras, descaracterização de jornada de trabalho, adicional de função e representação e outros.
 A Administração do conglomerado considera ser suficiente a provisão constituída para atendimento às perdas decorrentes de demandas fiscais, cíveis e trabalhistas.

	Banco	Consolidado
31.12.2025	31.12.2025	31.12.2025
Demandas fiscais	158.476	166.118
Demandas cíveis	192.692	208.018
Demandas trabalhistas	132.751	134.568
Total	483.919	508.704

a.1) **Saldos dos passivos contingentes classificados como prováveis**

	Banco	Consolidado
31.12.2025	31.12.2025	31.12.2025
Demandas fiscais	158.476	166.118
Demandas cíveis	192.692	208.018
Demandas trabalhistas	132.751	134.568
Total	483.919	508.704

	Banco		Consolidado	
	2º Semestre/2025	Exercício/2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Demandas fiscais	90.208	90.374	99.886	97.941
Saldo inicial	64.538	70.678	64.539	73.032
Constituições	(4.543)	(6.916)	(5.886)	(8.259)
Reversão da provisão	(451)	(3.536)	(1.261)	(4.830)
Baixa por pagamento ⁽¹⁾	8.724	7.876	8.840	8.234
Atualizações ⁽²⁾	158.476	158.476	166.118	166.118
Demandas cíveis	199.684	212.473	210.063	220.052
Saldo inicial	25.527	52.897	32.172	69.946
Constituições	(28.280)	(52.731)	(28.578)	(57.443)
Reversão da provisão	(22.497)	(55.310)	(24.453)	(60.326)
Baixa por pagamento ⁽¹⁾	18.258	35.363	18.814	35.789
Atualizações ⁽²⁾	192.692	192.692	208.018	208.018
Demandas trabalhistas	171.152	188.843	173.454	190.416
Saldo inicial	48.851	84.798	52.278	89.024
Constituições	(24.882)	(44.664)	(27.507)	(47.413)
Reversão da provisão	(71.433)	(111.421)	(73.091)	(113.079)
Baixa por pagamento ⁽¹⁾	9.063	15.195	9.434	15.620
Atualizações ⁽²⁾	132.751	132.751	134.568	134.568
Total das demandas fiscais, cíveis e trabalhistas	483.919	483.919	508.704	508.704

⁽¹⁾ Refere-se à baixa por pagamento em razão de decisão judicial ou acordo entre as partes. O valor efetivamente pago está apresentado nas respectivas linhas das notas explicativas 25c e 25f.

⁽²⁾ Contempla atualizações monetárias e efeitos de renemuração de "preços unitários", que compõem a metodologia de cálculo de perdas.

a.3) **Cronograma esperado de desembolsos em 31 de dezembro de 2025**

	Banco			Consolidado		
	Fiscais	Cíveis	Trabalhistas	Fiscais	Cíveis	Trabalhistas
Até 5 anos	82.025	192.692	132.751	82.025	208.018	134.568
De 5 a 10 anos	76.451	-	-	84.093	-	-
Total	158.476	192.692	132.751	166.118	208.018	134.568

O cenário de incerteza de duração dos processos, bem como a possibilidade de alterações na jurisprudência dos tribunais, tornam incertos os valores e o cronograma esperado de salidas.

a.4) **(Constituição)/reversão de provisão para passivos contingentes**

	Banco	Consolidado
Exercício/2025	Exercício/2025	Exercício/2025
Demandas fiscais	(68.101)	(68.177)
Demandas cíveis	19.780	11.846
Demandas trabalhistas	56.093	56.034
Total	7.772	(297)

b) **Passivos contingentes - Possíveis**
 Os montantes evidenciados no quadro a seguir representam a estimativa do valor que possivelmente será desembolsado em caso de condenação do conglomerado. As demandas são classificadas como possível quando não há elementos seguros que permitam estabelecer o resultado final do processo e quando a probabilidade de perda é inferior à provável e superior a remota, ficando dispensadas de constituição de provisão.

b.1) **Saldos dos passivos contingentes classificados como possíveis**

	Banco	Consolidado
31.12.2025	31.12.2025	31.12.2025
Demandas fiscais (Nota 31b.1.1)	1.529.238	1.684.773
Demandas cíveis ⁽¹⁾	129.795	138.624
Demandas trabalhistas ⁽²⁾	90.280	91.487
Total	1.749.313	1.914.884

⁽¹⁾ Ações cíveis referem-se, basicamente, a ações indenizatórias, revisão das condições e encargos contratuais e tarifas.
⁽²⁾ Referem-se a processos movidos, na grande maioria, por ex-empregados, cuja natureza das reclamações envolve indenizações, horas extras, descaracterização de jornada de trabalho, adicional de função e representação e outros.

b.1.1) **Principais processos das ações de natureza fiscal com classificação de perda possível**

	Banco	Consolidado
31.12.2025	31.12.2025	31.12.2025
Descrição das principais causas possíveis - Fiscais	1.013.365	1.013.365
INSS s/PLR ⁽¹⁾	177.750	252.864
IRPJ/CSSL - Dedução PDD 2014/2016 ⁽²⁾	81.735	141.826
IRPJ/CSSL - Dedução PDD 2008	127.371	127.371
PF e BNCSLL: excesso compensação AB 2012	129.017	149.347
Outras causas	1.529.238	1.684.773

⁽¹⁾ Refere-se a autuações lavradas pela Receita Federal do Brasil (RFB) que versam sobre a cobrança de Contribuição Previdenciária calculada sobre os valores pagos pelas empresas a título de PLR supostamente em desacordo com as regras estabelecidas pela Lei nº 10.101/2000.
⁽²⁾ Refere-se a autuações lavradas pela RFB alegando a dedução indevida de perdas em operações de créditos por supostamente não atenderem às exigências legais.

c) **Depósitos em garantia de recursos**
 Como garantia de algumas ações, quando necessário, o conglomerado realiza depósitos judiciais para suspensão da exigibilidade dos tributos em discussão.
Saldos dos depósitos em garantia constituídos para as contingências

	Banco	Consolidado
31.12.2025	31.12.2025	31.12.2025
Demandas fiscais	223.168	255.387
Demandas cíveis	78.697	92.163
Demandas trabalhistas	59.275	59.437
Total	361.140	406.987

d) **Obrigações legais**
 O saldo de obrigações legais é registrado na rubrica de Outros Passivos no montante de R\$ 50.555 no Consolidado, sendo o montante de R\$ 34.196 no Banco, cuja principal discussão recai, atualmente, em ação que visa a exclusão do ISS da base de cálculo do PIS e da COFINS, cujo montante provisionado no Banco é de R\$ 30.579.
 As demais ações referem-se ao PIS LC 07/70, dedução do ISS na base de cálculo do PIS e da COFINS e FAP - Fator Acidentário de Proteção. Abaixo está demonstrada a movimentação das obrigações legais:

	Banco	Consolidado
31.12.2025	31.12.2025	31.12.2025
Saldo inicial	29.373	42.322
Constituições	2.764	4.631
Baixa por pagamento	(804)	(804)
Atualizações	2.863	4.406
Saldo final	34.196	50.555

e) **Ações civis públicas**
 O conglomerado possui contingências passivas envolvendo ações civis públicas em que, baseado na análise das assessorias jurídicas e/ou avaliação dos advogados internos, o risco de perda é considerado possível. Dependendo do estágio em que se encontram, a mensuração dos montantes envolvidos dessas ações não pode ser determinada com exatidão, tendo em vista que a possibilidade de perda depende da habilitação dos legitimados na ação. Entre os temas discutidos, podemos destacar as ações envolvendo cobrança de tarifas, crédito consignado para aposentados e pensionistas do INSS e CDC (Crédito Direto ao Consumidor), bem como do Programa de Participação nos Lucros ou Resultados.

32. **GERENCIAMENTO DE RISCOS E DE CAPITAL**
Abordagem integrada de gestão de riscos
 A abordagem integrada para gestão de riscos compreende a adoção de instrumentos que permitem a consolidação e controle dos riscos relevantes incorridos pelo conglomerado. Esta abordagem tem por objetivo organizar o processo decisório e definir os mecanismos de controle dos níveis de risco aceitáveis e compatíveis com o volume de capital disponível, em linha com a estratégia de negócio adotada.
 O banco BV possui matriz de riscos materiais, revisada periodicamente pelo Conselho de Administração. Cada risco listado é avaliado para determinar o tratamento mais adequado (gestão, hedge, seguro ou capitalização), visando o melhor monitoramento e controle. Os riscos considerados como materiais na data-base de referência são:

- Risco de crédito;
 - Risco de securitização;
 - Risco de crédito da contraparte;
 - Risco de concentração de crédito;
 - Risco de mercado e IRRBB;
 - Risco de variação das taxas de juros da carteira bancária (IRRBB);
 - Risco de liquidez;
 - Risco operacional;
 - Risco de reputação;
 - Risco de estratégia;
 - Risco social, ambiental e climático;
 - Risco de modelos;
 - Risco de conformidade;
 - Risco de *underwriting*;
 - Risco de *collateral*;
 - Risco de tecnologia;
 - Risco de segurança cibernética; e
 - Risco de contágio.
- Os níveis de exposição a riscos são monitorados por meio da estrutura de limites de risco, aprovada na respectiva governança e são incorporados às atividades diárias do conglomerado. O envolvimento da Alta Administração ocorre por meio do acompanhamento e da execução das ações necessárias à gestão dos riscos.
- A estrutura de governança para gestão de riscos e capital do conglomerado prudencial inclui equipes e diretores responsáveis por riscos e ALM (*Asset Liability Management*), além de fóruns colegiados internos e corporativos, organizados formalmente com delegação de alçadas. Cada órgão de governança tem papel, escopo e composição definidos em normativos, que estabelecem regras, responsabilidades e limites conforme as estratégias do negócio e cenários de mercado. Os principais fóruns são:
- Comitê de Controles e Riscos e o Comitê de ALM e Tributos são os fóruns internos de gerenciamento de riscos e capital da Administração. Adicionalmente, o Comitê Executivo (ComEx) tem por atribuição o acompanhamento geral de tais temas; e
 - O Comitê de Riscos e de Capital (CRC) tem por função assessorar o Conselho de Administração na elaboração da estratégia de alocação de capital do conglomerado, na observação da aplicação da declaração de Appetite por Riscos (RAS) e no monitoramento de riscos e capital, além de coordenar suas

atividades com o Comitê de Auditoria (COAUD), a fim de facilitar a troca de informações, os ajustes necessários à estrutura de governança de riscos e de capital e garantir o efetivo tratamento dos riscos a que o conglomerado está exposto.

A RAS aprovada pelo Conselho de Administração, orienta o planejamento estratégico e o orçamento. Seu monitoramento é realizado mensalmente por meio de *dashboard* com indicadores e limites, além de ações e monitoramentos específicos.

O conglomerado dispõe de estruturas e políticas gerais e específicas para o gerenciamento de risco e capital, aprovadas pelo Conselho de Administração e os princípios básicos observados na gestão e controle dos riscos e do capital foram estabelecidos em conformidade com a regulamentação vigente e práticas de mercado.

Adicionalmente, ressalta-se que é realizado processo interno de avaliação da adequação de capital (ICAAP) abrangendo o plano de capital, teste de estresse, plano de contingência de capital e gestão e avaliação da necessidade de capital frente aos riscos relevantes a que o Banco está exposto, entre outros temas. Informações detalhadas sobre o processo de gerenciamento de riscos e capital podem ser observados no documento "Relatório de gestão de riscos e capital", elaborado com base no atendimento da Resolução BCB nº 54/2020, disponível no *website* de Relações com Investidores em <https://ri.bv.com.br/>. Estão descritas a seguir as definições dos principais riscos do conglomerado, dentre aqueles classificados como materiais.

Riscos principais
Risco de crédito
Definição

O risco de crédito é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas a:

- Não cumprimento pela contraparte (o tomador de recursos, o garantidor ou o emissor de título ou valor mobiliário adquirido), de suas obrigações nos termos pactuados;
- Desvalorização, redução de remunerações e ganhos esperados em instrumentos financeiros decorrentes da deterioração da qualidade creditícia da contraparte, do interveniente ou do instrumento mitigador;
- Reestruturação de instrumentos financeiros; ou
- Custos de recuperação de exposições de ativos problemáticos.

Gestão do risco de crédito
 A companhia gerencia o risco de crédito utilizando ferramentas que permitem identificar, avaliar, mensurar, acompanhar e reportar os riscos nas etapas de concessão, monitoramento e recuperação de crédito.

As funções de gerenciamento de risco de crédito são desempenhadas por unidades formalmente constituídas, com equipes capacitadas e gestão segregada. **Concessão de Crédito (atacado):** Os clientes passam por avaliações detalhadas para obtenção ou renovação de crédito. Sistemas especializados gerenciam cadastro, aprovação e acompanhamento dos limites de crédito.

Concessão de crédito (varejo): Propostas de crédito são processadas por um sistema automatizado e parametrizado, suportado por modelo de score. Casos não aprovados automaticamente são revisados manualmente por especialistas.

Monitoramento de crédito (atacado): Acompanhamento contínuo identifica sinais de alerta (internos e externos), com governanças e processos na mensuração do risco de crédito (perda esperada) associado a cada ativo, além de bloqueios e revisões de limites de clientes, visando garantir a qualidade do portfólio.

Monitoramento de crédito (varejo): Indicadores de desempenho internos e externos que refletem no cálculo de perda esperada de cada operação financeira, além de relatórios gerenciais para garantir a saúde do portfólio.

Para determinar se o risco de inadimplência aumentou significativamente, o banco BV utiliza informações internas, dias de atraso, informações externas de mercado, análises qualitativas e modelos estatísticos.

Recuperação de crédito: Essa área atua desde o primeiro dia de atraso e utiliza estratégias variadas para maximizar as cobranças, em conjunto com a área de riscos e crédito.

Com a vigência da Resolução 4.966/2021, as exposições passaram a ser classificadas em 3 estágios (crescentes em nível de risco):

- Estágio 1:** são os instrumentos financeiros que, no reconhecimento inicial, não sejam caracterizados como ativo financeiro com problema de recuperação de crédito; e os instrumentos financeiros cujo risco de crédito não tenha aumentado significativamente após o reconhecimento inicial;
- Estágio 2:** são os instrumentos financeiros cujo risco de crédito tenha aumentado significativamente em relação ao apurado na alocação original no primeiro estágio; e os instrumentos financeiros que deixarem de ser caracterizados como ativo com problema de recuperação de crédito;

Critério objetivo: Operações com atrasos superiores a 30 dias devem ser marcadas, no mínimo, com estágio 2.

- Estágio 3:** são instrumentos financeiros com problema de recuperação de crédito.

Critério objetivo: Operações com atrasos superiores a 90 dias devem ser marcadas com estágio 3.

Uma vez definidos os critérios para a marcação de estágios, a perda esperada atribuída a cada estágio é definida como: Perda Esperada = PD x LGD x Base de Cálculo. Neste contexto, define-se:

- PD é a probabilidade de o instrumento ser caracterizado como ativo com problema de recuperação de crédito, em um horizonte de 12 meses para operações em estágio 1 e por todo prazo remanescente do contrato para operações em estágio 2. Para tal, considera-se características do instrumento relativas à sua situação econômica corrente traduzidas tanto por informações de características de contratação, movimentação e pagamento de instrumentos internos à instituição quanto informação de mercado;

LGD representa a expectativa de recuperação do instrumento financeiro, considerando, no mínimo, os custos de recuperação do instrumento, as características de eventuais garantias ou colaterais, as taxas históricas de recuperação, concessão de vantagens à contraparte;

A Base de Cálculo para o IFRS tem como metodologia de mensuração a modelagem de Exposição no *Default* (do inglês, *Exposure at Default* - EAD) aplicada no valor contábil bruto dos ativos financeiros, exceto operações de arrendamento mercantil ou o valor presente dos montantes totais a receber em operações de arrendamento mercantil.

A fim de ajustar as estimativas de perda esperada às expectativas futuras de comportamento do portfólio e de mercado, considera-se sobre as estimativas de PD e LGD fatores de ajuste prospectivos calculados com base em previsões razoáveis e justificáveis de eventuais alterações nas condições macroeconômicas, as quais são elaboradas periodicamente pela área econômica da instituição.

Todos os modelos de parâmetros, assim como todos os critérios, estudos que embasam as definições e metodologias utilizadas para alocações nos estágios e cálculo de perda esperada são monitorados periodicamente, revisados anualmente, validados e auditados por áreas independentes e aprovados em fóruns executivos, conforme governança interna estabelecida e documentada.

Exposição ao risco de crédito
 O valor contábil dos ativos financeiros e os saldos *off balance* representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas é de:

	31.12.2025
Caixa e equivalente de caixa (Nota 9)	742.154
Ativos financeiros	123.826.569
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado (Notas 13a e 14a)	20.654.671
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (Nota 13a)	8.139.255
Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado (Notas 10, 11, 13a e 18)	17.216.870
Operações de crédito e arrendamento mercantil financeiro - Saldo bruto (Nota 15a)	77.815.773
Operações off balance ⁽¹⁾	6.572.057
Total	131.140.780

⁽¹⁾ Para as operações *off balance*, refere-se ao valor do compromisso assumido.

Garantias financeiras prestadas (off balance)
 A exposição máxima ao risco de crédito para a carteira de compromissos de crédito por avais e fianças, registrados em contas de compensação, na data das Demonstrações Contábeis Individuais e Consolidadas, por ramo de atuação da contraparte, é de:

	31.12.2025				
	Comércio	Indústria	Instituições financeiras	Pessoas físicas	Serviços
Avais e fianças	348.771	864.859	3.191.525	9.537	2.157.365
Total	348.771	864.859	3.191.525	9.537	2.157.365

As garantias financeiras prestadas estão segregadas nos seguintes estágios:

	31.12.2025	
	Valores garantidos	Provisão
Estágio 1	5.656.746	86,00%</



Leve para sua vida.

BANCO VOTORANTIM S.A.

CNPJ 59.588.111/0001-03

Avenida das Nações Unidas, nº 14.171, Torre A, 18º andar, Vila Gertrudes, São Paulo - (SP), Brasil, CEP 04794-000

Telefone (11) 5171-1000 - Fax (11) 5171-1900

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 (Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

Carteira trading

Fator de risco	Conceito	Exposição	Choque da taxa básica de juros	
			31.12.2025	31.12.2025
			+ 100 bps	- 100 bps
Taxa prefixada	Risco de variação das taxas prefixadas de juros	(834.657)	(2.406)	2.358
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	(22.068)	12	(12)
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	82.802	(3.688)	3.615

Carteira trading e banking

Fator de risco	Conceito	Exposição	Choque da taxa básica de juros	
			31.12.2025	31.12.2025
			+ 100 bps	- 100 bps
Taxa prefixada	Risco de variação das taxas prefixadas de juros	13.946.550	(234.952)	230.300
Cupons de moedas estrangeiras	Risco de variação de cupom cambial	(660)	(14.034)	13.756
Índices de preços	Risco de variação de cupons de índices de preços	(520.321)	(2.499)	2.450

Análise de sensibilidade 2

São realizadas simulações que medem o efeito dos movimentos das curvas de mercado e dos preços sobre as exposições mantidas pelo conglomerado, tendo como objetivo simular os efeitos no resultado diante de três cenários específicos, conforme apresentado a seguir:

- Cenário 1** - Na construção desse cenário, as moedas sofrem choques de 1% sobre o valor de fechamento. O valor estressado do dólar americano (DOL-CL da BM&F), seria de R\$ 5,5464 (101% de R\$ 5,4915). O índice BOVESPA chocado é de 162.737 pontos, equivalente a 101% do valor de fechamento em 31 de dezembro de 2025. As curvas de juros pré-fixado, de cupons de índice de preços, de cupons de moeda estrangeira e demais cupons de taxa de juros sofrem choques paralelos de 10 pontos base, ou seja, todos os valores, independente do prazo, aumentam ou reduzem em 0,10%.
- Cenário 2** - Cenário onde as moedas e o índice BOVESPA sofrem choques de 25% e as taxas de juros sofrem choques paralelos de 25% sobre o valor de fechamento. A taxa pré, em 31 de dezembro de 2025, para o prazo de um ano é 14,33%. Desse modo, toda a curva é chocada em 3,58% para mais ou para menos, conforme o resultado hipotético gerado.
- Cenário 3** - Cenário onde as moedas e o índice BOVESPA sofrem choques de 50% e as taxas de juros sofrem choques paralelos de 50% sobre o valor de fechamento.

Na análise feita para as operações classificadas na carteira *banking*, tem-se que a valorização ou a desvalorização em decorrência de mudanças em taxa de juros e preços praticados no mercado, não representam impacto financeiro e contábil significativo sobre o resultado do conglomerado. Isto porque a carteira é composta, majoritariamente, por operações de crédito, captações e títulos e valores mobiliários, cujo registro contábil é realizado, principalmente, pelas taxas pactuadas na contratação das operações. Adicionalmente, destaca-se o fato dessas carteiras apresentarem como principal característica a classificação contábil de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes e, portanto, os efeitos das oscilações em taxa de juros ou preços são refletidos no patrimônio líquido e não no resultado. Há também operações atreladas naturalmente a outros instrumentos (*hedge* natural), minimizando dessa forma os impactos em um cenário de estresse.

Nos quadros a seguir, encontram-se sintetizados os resultados para a carteira *trading*, composta por títulos públicos e privados, instrumentos financeiros derivativos e recursos captados por meio de operações com acordo de recompra, e *banking* apresentando os valores observados em cada data-base.

Carteira trading

Fator de risco/conceito	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	Varição de taxas	Resultado	Varição de taxas	Resultado	Varição de taxas	Resultado
	Exposição	Resultado	Exposição	Resultado	Exposição	Resultado
Taxa prefixada/Risco de variação das taxas prefixadas de juros	(834.657)	Aumento (238)	Redução (8.618)	Redução (17.236)		
Cupons de moedas estrangeiras/Risco de variação de cupom cambial	(22.068)	Aumento 1	Redução (15)	Redução (30)		
Varição cambial/Risco de variação das taxas de câmbio	(21.761)	Aumento (218)	Redução (5.440)	Redução (10.880)		
Índice de preços/Risco de variação de cupons de índices de preços	82.802	Aumento (365)	Redução (8.582)	Redução (17.165)		

Carteira trading e banking

Fator de risco/conceito	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	Varição de taxas	Resultado	Varição de taxas	Resultado	Varição de taxas	Resultado
	Exposição	Resultado	Exposição	Resultado	Exposição	Resultado
Taxa prefixada/Risco de variação das taxas prefixadas de juros	13.946.550	Aumento (23.263)	Redução (841.631)	Redução (1.683.263)		
Cupons de moedas estrangeiras/Risco de variação de cupom cambial	(1.215.797)	Aumento (1.389)	Redução (17.441)	Redução (34.882)		
TJLP/Risco de variação de cupom de TJLP	-	Aumento -	Manutenção -	Manutenção -		
Índice de preços/Risco de variação de cupons de índices de preços	(520.321)	Aumento (247)	Redução (5.816)	Redução (11.632)		

(iv) Testes de Estresse

O conglomerado utiliza métricas de estresse resultantes de simulações de suas exposições sujeitas a riscos de mercado sob condições extremas, tais como crises financeiras e choques econômicos. Esses testes objetivam dimensionar os impactos de eventos plausíveis, mas com baixa probabilidade de ocorrência. O Programa de Testes de Estresse de Risco de Mercado do conglomerado faz uso de métodos de avaliação baseados em testes retrospectivos.

Testes Retrospectivos

Os testes retrospectivos de estresse estimam a variação das exposições da carteira consolidada do Banco, mediante a aplicação de choques nos fatores de risco equivalentes aos registrados em períodos históricos de estresse do mercado, considerando os seguintes parâmetros:

- Extensão da série histórica para determinação dos cenários de 5 anos da data-base do cenário de estresse;
- Período de manutenção: retornos acumulados de 10 dias úteis;
- Periodicidade do teste: diária.

Os resultados dos testes retrospectivos de estresse objetivam avaliar a capacidade de absorção de grandes perdas e identificar eventuais medidas para redução dos riscos da instituição.

Para as estimativas de ganhos e perdas do teste retrospectivo de estresse na carteira consolidada, em 31 de dezembro de 2025 e com base na percepção da alta Administração acerca do comportamento das ações, commodities, moedas estrangeiras e taxas de juros, foram utilizados dois cenários:

- Cenário I** - Nesse cenário, as curvas de juros sofrem choques paralelos positivos; a taxa de câmbio (reais/dólar) considerada é de R\$ 6,1405; as commodities sofrem choques positivos de 10% sobre o valor de fechamento em 31 de dezembro de 2025; e é aplicada uma variação negativa de -15,28% no Índice BOVESPA.
- Cenário II** - Nesse cenário as curvas de juros sofrem choques paralelos negativos; a taxa de câmbio (reais/dólar) considerada é de R\$ 4,8395; as commodities sofrem choques negativos de 10% sobre o valor de fechamento em 31 de dezembro de 2025; e é aplicada uma variação positiva de 24,49% do Índice BOVESPA.

Os valores demonstrados nas tabelas representam as maiores perdas e os maiores ganhos na carteira consolidada dentre os cenários da série histórica utilizados na simulação.

Seguem os resultados do teste retrospectivo de estresse da carteira consolidada de acordo com o programa de teste de estresse de risco de mercado do conglomerado.

Estimativas de maiores perdas do teste retrospectivo de estresse - Carteira consolidada

Fator de risco	31.12.2025		
	Exposição	Estresse (1)	
Moedas estrangeiras	(660)	(12.489)	
Taxa de juros	12.210.431	(442.889)	
Total	12.209.771	(455.378)	

Estimativas de maiores ganhos do teste retrospectivo de estresse - Carteira consolidada

Fator de risco	31.12.2025		
	Exposição	Estresse (1)	
Moedas estrangeiras	(660)	8.902	
Taxa de juros	12.210.431	361.291	
Total	12.209.771	370.193	

(1) Os testes de estresse otimista e pessimista para o grupo de ações é feito somente sob o índice BOVESPA.

(v) Hierarquia de valor justo

A tabela a seguir apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo em 31 de dezembro de 2025, no Consolidado, classificados nos diferentes níveis hierárquicos de mensuração pelo valor justo:

Ativo	31.12.2025			Total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	
Ativos financeiros mensurados ao valor justo no resultado - Títulos e valores mobiliários (Nota 13a)	14.023.039	2.835.873	254.901	17.113.813
Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes - Títulos e valores mobiliários (Nota 13a)	7.193.221	675.571	270.463	8.139.255
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 14a)	17.558	3.523.290	-	3.540.848
Hedge de operações de crédito (1)	-	19.579.583	-	19.579.583
Total	21.233.818	26.614.317	525.364	48.373.499
Passivos financeiros mensurados ao valor justo no resultado - Outros passivos (Nota 22)	-	(1.395.456)	-	(1.395.456)
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 14a)	(18.497)	(4.021.050)	-	(4.039.547)
Total	(18.497)	(5.416.506)	-	(5.435.003)

(1) Referem-se a operações mensuradas ao valor justo pela estrutura de *hedge accounting* (Nota explicativa 14f).

(2) No período findo em 31 de dezembro de 2025, não houve transferências de títulos classificados como nível 1.

(vi) Valor justo de instrumentos financeiros mensurados pelo custo amortizado

Instrumentos financeiros registrados em contas patrimoniais, comparadas ao valor justo:

Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado	31.12.2025	
	Valor contábil	Valor justo
Depósitos no Banco Central do Brasil (Nota 11)	75.628.556	75.453.060
Aplicações em depósitos interfinanceiros (Nota 10)	2.743.828	2.743.828
Títulos e valores mobiliários (Nota 13a)	346.054	346.054
Ativos financeiros com acordo de revenda (Nota 12)	8.352.098	8.352.098
Operações de crédito e arrendamento mercantil financeiro (Nota 15a) ¹	5.312.740	5.312.740
Outros ativos financeiros (Nota 16)	58.411.686	58.236.190
Total	(117.045.603)	(112.701.489)
Operações com acordo de recompra (Nota 23a)	(19.001.163)	(14.637.172)
Passivos financeiros ao custo amortizado associados a ativos financeiros transferidos	(7.371.597)	(7.377.350)
Depósitos de instituições financeiras	(2.17.053)	(126.026)
Depósitos de clientes (Nota 23b)	(26.175.956)	(25.856.102)
Obrigações por empréstimos (Nota 23c.1)	(2.588.882)	(2.918.077)
Obrigações por repasses (Nota 23c.2)	(1.944.783)	(1.370.781)
Títulos emitidos (Nota 23d)	(51.940.893)	(52.084.921)
Passivos subordinados (Nota 23e)	(4.149.996)	(4.545.320)
Outros passivos financeiros (Nota 23f)	(3.785.740)	(3.785.740)
Total	(41.417.047)	(37.248.429)

(1) Exclui as operações mensuradas ao valor justo pela estrutura de *hedge accounting* (Nota explicativa 14f).

Métricas utilizadas na determinação do valor justo dos principais instrumentos financeiros

Aplicações em depósitos interfinanceiros: Para as operações deste grupo, considerou-se o valor contábil como aproximação equivalente ao valor justo, por se tratar de operações de curto prazo na sua maioria.

Ativos financeiros com acordo de revenda: Para as operações deste grupo, considerou-se o valor justo da garantia.

Títulos e valores mobiliários: Os títulos e valores mobiliários classificados nas categorias de "ativos financeiros mensurados ao valor justo no resultado" e "ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes" são contabilizados pelo seu valor justo, a partir da coleta de informações de mercado e utilização de metodologias padronizadas de marcação a mercado, geralmente baseadas no método de fluxo de caixa descontado. Para o cálculo do valor justo, as técnicas supracitadas também são aplicadas para os títulos classificados na categoria "ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado".

Operações de crédito e arrendamento mercantil financeiro: As operações de crédito alocadas em programas de *hedge accounting*, do tipo *hedge* de risco de mercado, são contabilizadas pelo seu valor justo. Para as operações de arrendamento mercantil, utilizou-se para o cálculo do valor justo os valores de fluxo futuro descontados considerando as taxas de mercado vigentes e para as demais operações, considerou-se o valor contábil como aproximação equivalente do valor justo.

Depósitos: Para as operações de depósitos a prazo, utilizou-se para o cálculo do valor justo os valores de fluxo futuro descontados considerando as taxas de mercado vigentes. Para os depósitos a vista, considerou-se como valor justo o próprio valor contábil.

Passivos financeiros com acordo de recompra: Para as captações em taxas pós-fixadas, considerou-se o valor contábil como aproximação equivalente ao valor justo. Para as operações pré-fixadas, utilizou-se para o cálculo do valor justo os valores de fluxo futuro descontados considerando as taxas de mercado vigentes.

Obrigações por empréstimos e repasses: Para as operações pré-fixadas, o valor justo é apurado a partir do cálculo dos fluxos de caixa contratados, descontados considerando as taxas de mercado vigentes. Para operações pós-fixadas, considerou-se o valor contábil como uma aproximação equivalente ao valor justo.

Títulos emitidos: Para as captações em taxas pós-fixadas, considerou-se o valor contábil como aproximação equivalente ao valor justo. Para as operações pré-fixadas, utilizou-se para o cálculo do valor justo os valores de fluxo futuro descontados considerando as taxas de mercado vigentes.

Passivos subordinados: Para as operações deste grupo, utilizou-se para o cálculo do valor justo os valores de fluxo futuro descontados considerando as taxas de mercado vigentes.

c) Risco de liquidez

(i) Definição

O risco de liquidez é definido como:

- A possibilidade de o conglomerado não conseguir cumprir suas obrigações financeiras, tanto esperadas quanto inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- A possibilidade de o conglomerado não conseguir negociar a preços de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de algumas descontinuidades no mercado.

(ii) Gestão do risco de liquidez

A estrutura de gerenciamento do risco de liquidez envolve identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e propor ações de mitigação dos riscos associados ao conglomerado prudencial. As principais práticas incluem:

- Manutenção de nível adequado de ativos livres com alto grau de monetização e uso de parâmetro referencial de liquidez (caixa operacional);
- Gestão do perfil de descaimento temporal entre passivos e ativos, captações e operações de crédito concedidas, otimizando a alocação de recursos próprios e minimizando o risco de liquidez;
- Otimização da diversificação das fontes de captação, monitorando a concentração dos provedores de *funding*, e pela prática de remuneração em aderência aos níveis praticados no mercado para recursos de terceiros, e ao nível de retorno esperado pelos acionistas para os recursos próprios.
- O conglomerado mantém plano de contingência estruturado e revisado periodicamente com o objetivo de possibilitar, a curto prazo, a recomposição dos níveis pré-estabelecidos de caixa, com a atribuição de responsáveis e instrumentos.
- Adicionalmente, são realizadas análises de viabilidade de recompra de instrumentos elegíveis a capital com cláusulas de resgate, sempre que pertinente.

A gestão da liquidez do conglomerado é de responsabilidade da área de tesouraria e a gestão do risco de liquidez é realizada pela área de riscos que avalia e monitora o risco da companhia, estabelecendo os processos, ferramentas e limites necessários para a geração e análise de cenários prospectivos e o acompanhamento e adequação aos níveis de apetite a este risco estabelecido pela Alta Administração.

As principais medidas objetivas para a gestão e controle de riscos de liquidez incluem:

- Limite referencial de liquidez e caixa mínimo operacional:** envolve o estabelecimento de intervalos e patamares mínimos aceitáveis, configurando limites prospectivos para cenários adversos de liquidez;
- Cenários de vencimento:** envolvem a apuração do perfil futuro de liquidez, baseando-se na premissa de vencimento das carteiras atuais e na análise de todos os fluxos de caixa;
- Cenários orçamentários:** apuração do perfil futuro de liquidez com premissas consistentes com o planejamento orçamentário, baseando-se na rolagem das carteiras atuais;
- Cenários de estresse:** simulações do impacto nas carteiras decorrentes de condições extremas de mercado e/ou mudanças na dinâmica e composição das carteiras, que possam alterar significativamente os cenários projetados de liquidez;
- Análises de sensibilidade:** simulações de sensibilidade no perfil futuro de liquidez em função de pequenas oscilações nas condições de mercado e/ou na dinâmica e composição das carteiras; e
- Perfil de concentração de captação:** acompanhamento do perfil de concentração das carteiras, em termos de volumes, prazos, instrumentos, segmentos e contrapartes.

O Indicador de liquidez de curto prazo (LCR) é uma métrica regulatória que tem por objetivo mostrar que as instituições financeiras possuem recursos de alta liquidez para resistir a um cenário de estresse num horizonte de 30 dias, mediante critérios estabelecidos pela regulamentação.

Em 31 de dezembro de 2025, a média do LCR foi de 174%, acima do requisito mínimo regulamentar que é de 100%.

Indicador de liquidez de curto prazo (R\$ milhões)

LCR	31.12.2025
Total HQLA (1)	174%
Total de saídas líquidas de caixa (2)	14.991
	8.613

(1) Refere-se a ativos de alta liquidez, que se mantêm líquidos nos mercados durante períodos de estresse e que atendem alguns requisitos mínimos definidos pela Circular BACEN nº 3.749/2015.

Adicionalmente, a companhia adota processo estruturado de comunicação dos assuntos relacionados ao gerenciamento de riscos de liquidez. Este processo de comunicação compreende:

- A emissão periódica de relatórios objetivos, nos quais são apresentados os cenários de liquidez e a evolução do perfil das carteiras de captação, bem como demonstrados os níveis de utilização de limites autorizados; e
- A realização periódica dos fóruns colegiados de acompanhamento, em observância às alçadas decisórias.

d) Risco operacional

(i) Definição

O risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas devido a eventos externos ou falhas, deficiências ou inadequações em processos internos, pessoas ou sistemas. Esta definição inclui o Risco Legal associado a inadequações ou deficiências em contratos firmados pelo Conglomerado, as sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e as indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pelo Conglomerado, risco de segurança cibernética decorrente de falha nos ativos de informação, computadores e recursos de comunicação do Conglomerado e risco de confidencialidade, integridade e disponibilidade decorrente de serviços terceirizados relevantes. Entre os eventos de risco operacional, incluem-se:

- Fraudes internas e externas;
- Demandas trabalhistas e segurança deficiente do local de trabalho;
- Práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços;
- Danos a ativos físicos próprios ou em uso pelo conglomerado;
- Situações que acarretem a interrupção das atividades do conglomerado;
- Falhas em sistemas, processos ou infraestrutura de tecnologia da informação (TI); e
- Falhas na execução, no cumprimento de prazos ou no gerenciamento das atividades pelo conglomerado.

(ii) Gerenciamento do risco operacional

O gerenciamento do risco operacional tem como objetivo apoiar a gestão dos negócios por meio da avaliação e controle do risco, da captura e gestão das perdas operacionais e da manutenção do capital alocado para risco operacional, possibilitando a priorização e implantação de planos de melhoria de processos, de acordo com os níveis de tolerância ao risco definidos pela Alta Administração.

As funções de gerenciamento de risco operacional incluem modelagem e controle do risco, monitoramento da efetividade dos controles, plano de continuidade de negócios e gestão de crises. Essas atividades abrangem toda a cadeia de negócios, desde o desenvolvimento de produtos até o pós-venda e são realizadas por unidades funcionais especializadas com equipes capacitadas e atribuições definidas.

e) Risco social, ambiental e climático

(i) Definição

O risco social está relacionado com a possibilidade de ocorrência de perdas para a instituição ocasionadas por eventos associados às práticas de violação de direitos e garantias fundamentais ou a atos de interesses comuns. Quanto ao ambiental, refere-se a eventuais perdas para a instituição em função da ocorrência de eventos de degradação do meio ambiente, incluindo o uso excessivo de recursos naturais.

O risco climático está dividido em duas vertentes: risco de transição e risco físico, definidos respectivamente como a possibilidade de ocorrência de perdas para a instituição ocasionadas por eventos associados ao processo de transição para uma economia de baixo carbono e a ocorrência de intempéries frequentes e severas ou por alterações ambientais de longo prazo, que possam ser associadas a mudanças em padrões climáticos.

(ii) Gerenciamento do risco social, ambiental e climático

A gestão integrada do risco social, ambiental e climático (SAC) do conglomerado é realizada por meio do estabelecimento de regras e direcionada pela Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSA). As iniciativas e informações relativas à gestão dos riscos sociais, ambientais e climáticos são divulgadas no Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas (GRSAC) e remetidas ao Banco Central pelo Documento de Risco Social, Ambiental e Climático (DRSAC).

O banco BV avalia os aspectos socioambientais e climáticos de clientes, fornecedores e investidas para subsidiar a tomada de decisão das áreas competentes durante os processos de concessão de crédito, avaliação de garantias imobiliárias, homologação de fornecedores, fontes de captação, novos investimentos, produtos e serviços, restringindo relações com contrapartes cujas práticas são inadequadas ou cuja governança em sustentabilidade não são compatíveis ao seu nível de impacto socioambiental.

O apetite de riscos (RAS) do banco BV inclui um indicador exclusivo de risco social, ambiental e climático, monitorado mensalmente e reportado aos comitês de riscos e ao Conselho de Administração. Adicionalmente, a instituição elencou setores e atividades cujas operações financeiras são proibidas ou restritas, além de considerar um limite máximo de concentração para alguns desses setores econômicos.

Na concessão de crédito, o gerenciamento do risco SAC é realizado por metodologias específicas que determinam o *Rating* ESG, incluído no *Rating* de Crédito. A análise de risco socioambiental em projetos segue as diretrizes dos Princípios do Equador (PE).

Informações adicionais do gerenciamento de risco SAC estão disponíveis no website: <https://ln.bv.com.br/informacoes-aos-investidores/relatorio-esg/>.

3) Gestão de capital

A gestão do capital no conglomerado visa garantir a conformidade com os limites regulatórios e estabelecer uma base sólida de capital que suporte o desenvolvimento dos negócios e operações, alinhada à RAS e ao plano estratégico do conglomerado.

O conglomerado dispõe de estrutura e políticas institucionais para o gerenciamento do capital, aprovado pelo Conselho de Administração, em consonância com o Processo Interno de Avaliação da Adequação de Capital (ICAAP), contemplando os seguintes itens:

- Gestão contín**



Leve para sua vida.

BANCO VOTORANTIM S.A.

CNPJ 59.588.111/0001-03

Avenida das Nações Unidas, nº 14.171, Torre A, 18º andar, Vila Gertrudes, São Paulo - (SP), Brasil, CEP 04794-000

Telefone (11) 5171-1000 - Fax (11) 5171-1900

★ **continuação** NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025 (Valores expressos em milhares de Reais, exceto quando indicado)

	31.12.2025
	<u>Posição líquida</u>
Resumo	
Por moeda	
Dólar	(3.310.947)
Euro	(32.536)
Iene	3.561
Outras	(2.046)
Posição líquida total	(3.341.968)
Por totais - instrumentos on balance e off balance	
Ativo	25.807.360
Passivo	(29.149.328)
Posição líquida total	(3.341.968)

32. MEIO AMBIENTE, SOCIAL E GOVERNANÇA - PRÁTICAS ESG

a) Governança e regulação
O Banco estabeleceu seus compromissos ESG de longo prazo, até 2030, chamado de "Pacto por um Futuro Mais Leve", que define cinco metas públicas que vão direcionar as ações do conglomerado, divididas em três pilares: mudanças climáticas, negócios sustentáveis e diversidade. Além disso, o Banco inseriu metas de sustentabilidade na remuneração variável dos executivos e no planejamento estratégico, conforme descrito na nota explicativa 30. O Conselho de Administração aprovou em Junho de 2025, a criação do Comitê ASG para assessorá-lo nos aspectos socioambientais.

A Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática e o Relatório de Sustentabilidade do Banco podem ser consultados em <https://ri.bv.com.br/> e em <https://www.bv.com.br/institucional/sustentabilidade>.

Informações adicionais sobre o risco social, ambiental e climático e sua gestão pelo conglomerado estão descritas na nota explicativa 32.2.e. Em outubro de 2024 o Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS) em conjunto com a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) emitiu, em suas versões finais, os Pronunciamentos Técnicos CBPS nº 01 e nº 02, baseados nos padrões internacionais do *International Sustainability Standards Board* (ISSB), que tem como principal objetivo desenvolver padrões globais de divulgação de sustentabilidade. Esses padrões buscam fornecer informações de alta qualidade e comparáveis globalmente sobre riscos e oportunidades relacionados à sustentabilidade, atendendo as necessidades dos investidores e dos mercados financeiros.

b) Meio ambiente

O banco BV é um dos principais bancos financiadores de placas fotovoltaicas para energia solar de uso residencial e em 31 de dezembro de 2025 essa carteira é de R\$ 3.707.649.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, o banco BV realizou emissões de títulos verdes (Letras Financeiras e CDB green) no montante de R\$ 2.098.508. No quadro a seguir, são demonstradas as emissões realizadas pelo banco BV ao longo dos anos, considerando apenas as operações vigentes:

Captações	Valor		Ano	Ano	Banco e Consolidado	31.12.2025
	Moeda	emitido				
Depósitos a prazo (Nota 23b)						854.689
Pós-fixado	R\$	4.178	de 8,68% a 9,91% a.a. + IPCA	2024	2026	4.382
Pós-fixado	R\$	770.716	100% a 102% do DI a.a.	2024	2026	785.377
Pré-fixado	R\$	56.722	de 12,79% a 14,94% a.a.	2024	2027	64.920
Recursos de aceites e emissão de títulos						3.198.865
Letras financeiras						3.198.865
Pós-fixado	R\$	2.267.150	de 0,39% a 1,23% a.a. + DI	2023	2027	2.540.019
Pós-fixado	R\$	416.700	5,25% a.a. + IPCA	2020	2030	658.846
Obrigações por empréstimos e repasses (Nota 23d/23e)						1.349.328
Tomados junto a bancos no exterior	USD	300.000	de 5,05% a 5,39% a.a. + variação cambial	2022	2029	1.349.328
Total						5.402.882

O banco BV estabeleceu um compromisso público de compensar a totalidade das emissões de CO₂ dos automóveis que financiar. No exercício findo em 31 de dezembro de 2025, o banco BV reconheceu no resultado (em Outras despesas operacionais) a provisão de despesas de CO₂, em contrapartida ao passivo correspondente, registrado em Outros passivos - Compensação da emissão de CO₂ por veículos financiados pelo banco BV. O Banco adquiriu créditos de carbono e títulos verdes, representando o total de 14,579 milhões toneladas de CO₂, registrado na rubrica de Ativos intangíveis e seu consumo (amortização) é realizado com base no volume de CO₂ produzidos pelos veículos financiados, registrado na rubrica de Despesas de Depreciação e amortização. No quadro a seguir, são demonstrados os efeitos contábeis do registro patrimonial e resultado:

	Banco e Consolidado	
	31.12.2025	
Ativo		65.666
Outros ativos (Nota 18)		65.666
Ativos de sustentabilidade		120.461
Consumo de ativos de sustentabilidade		(54.795)

A DIRETORIA

Rodrigo Andrade de Moraes - Contador - CRC 15P-220814/O-6

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA DO BANCO VOTORANTIM S.A. - 2º SEMESTRE DE 2025

I. Introdução

Este relatório refere-se ao segundo semestre de 2025 e contempla os eventos considerados relevantes aos propósitos do Comitê de Auditoria do Banco Votorantim S.A. ("Banco ou BV") ocorridos até a presente data.

O Comitê de Auditoria ("Comitê de Auditoria" ou "COAUD") é um órgão estatutário, disciplinado pela Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) nº 4.910/2021, Resolução BCB nº 130/21, pelo Estatuto Social do Banco e por seu Regimento Interno.

No segundo semestre de 2025, o Comitê de Auditoria atuou com três membros, sendo um indicado pelo acionista Banco do Brasil S.A. (Rodrigo Santos Nogueira), um indicado pela acionista Votorantim Finanças S.A. (Federico Antonio Servideo) e um indicado de comum acordo entre os acionistas (Rudinei dos Santos).

O Banco optou, conforme faculta o artigo 9º, parágrafo 4º, I da Resolução CMN nº 4.910/2021, pela constituição de comitê de auditoria único para o Banco e sociedades controladas (Banco BV S.A., BV Corretora de Seguros S.A., BV Empreendimentos e Participações S.A., BVIA Negócios e Participações S.A., Accessopar Investimentos e Participações S.A., Acesso Soluções de Pagamentos S.A. - Instituição de Pagamento e Meu Financiamento Solar Ltda. em conjunto denominados "Conglomerado"). Portanto, as atividades aqui relatadas, as recomendações feitas e as opiniões emitidas pelo Comitê de Auditoria abrangem o escopo do Conglomerado.

As conclusões do Comitê de Auditoria, constantes deste relatório, considerando suas atribuições e as limitações inerentes ao escopo de sua atuação, basearam-se nas atividades desenvolvidas pelo órgão no período, bem como nos trabalhos realizados por órgãos externos de fiscalização e controle, Auditorias Interna e Independente e outras unidades do Banco, especialmente as que constituem as camadas de controle.

Em conformidade com o Estatuto Social do Banco e seu Regimento Interno, o Comitê de Auditoria tem como atribuições principais, além de outras previstas na legislação ou designadas pelo Conselho de Administração, avaliar a efetividade do sistema de controles internos, revisar as demonstrações contábeis previamente à sua publicação, avaliar a efetividade das auditorias interna e independente, exercer suas atribuições e responsabilidades junto às sociedades controladas pelo Banco que aderiram ao Comitê de Auditoria único.

As administrações do Banco e de suas sociedades controladas são responsáveis por elaborar e garantir a integridade das demonstrações contábeis, gerir os riscos, manter sistema de controles internos efetivo e consistente e zelar pela conformidade às normas legais e regulamentares.

A Auditoria Interna tem como missão prover os acionistas, o Conselho de Administração e a Diretoria com avaliações independentes, imparciais e tempestivas sobre a efetividade do gerenciamento dos riscos, a adequação dos controles e cumprimento de normas e regulamentos associados às operações do Conglomerado.

A PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes ("PwC") é a empresa responsável pela prestação dos serviços de auditoria das demonstrações contábeis, a quem cabe opinar sobre a sua adequação em relação à posição financeira e patrimonial, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, bem como avaliar a qualidade e adequação do sistema de controles internos, inclusive sistemas de processamento eletrônico de dados e de gerenciamento de riscos, e o cumprimento de dispositivos legais e regulamentares.

II. Atividades Exercidas no Período

No intuito de cumprir suas atribuições e em atendimento ao previsto em seu Plano Anual de Trabalho, aprovado pelo Conselho de Administração em 09/12/2024, o Comitê de Auditoria realizou 44 encontros com as áreas, reuniões com o Banco Central do Brasil, Conselho de Administração, Conselho Fiscal, Comitê de Riscos e de Capital, Comitê Executivo, Diretor Presidente, representantes da alta direção, auditorias interna e independente e com os principais responsáveis pelas áreas de negócios e controles.

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos Administradores e Acionistas

Banco Votorantim S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis individuais do Banco Votorantim S.A. ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido para o semestre e exercício findos nessa data e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como as demonstrações contábeis consolidadas do Banco e suas controladas ("Consolidado"), que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido para o semestre e exercício findos nessa data e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BCB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas". Somos independentes em relação ao Banco e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, aplicáveis a auditorias de demonstrações contábeis de entidades de interesse público no Brasil, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase - Informações comparativas

Chamamos a atenção para a Nota 2 às demonstrações contábeis individuais e consolidadas que descreve que as referidas demonstrações foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, considerando a dispensa de apresentação das cifras comparativas nas demonstrações contábeis do semestre e exercício findos em 31 de dezembro de 2025, conforme previsto na Resolução nº 4.966 do Conselho Monetário Nacional (CMN) e na Resolução nº 352 do Banco Central do Brasil (BCB). Nossa opinião não está ressaltada em relação a esse assunto.

Principais Assuntos de Auditoria

Principais Assuntos de Auditoria (PAA) são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do semestre e exercício correntes. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações contábeis individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Porque é um PAA	Como o assunto foi conduzido em nossa auditoria
Mensuração de instrumentos financeiros e provisão para perda esperada em conformidade com a Resolução nº 4.966 do Conselho Monetário Nacional e na Resolução nº 352 do Banco Central do Brasil. (Notas 5 (d), (e), (f), 13 (a), (b), (c), 14, 15 (h), (i), (j))	Atualizamos o entendimento do processo de mensuração dos instrumentos financeiros ao valor justo e da provisão para perda esperada em conformidade com a Resolução nº 4.966 do Conselho Monetário Nacional e Resolução nº 352 do Banco Central do Brasil. Em relação aos instrumentos financeiros mensurados ao valor justo, classificados como níveis 2 e 3, que incluem determinadas operações com pouca liquidez e sem mercado ativo destacamos a aplicação dos seguintes procedimentos de auditoria: (i) análise das políticas contábeis da administração em comparação com os requerimentos da Resolução nº 4.966 do Conselho Monetário Nacional e da Resolução nº 352 do Banco Central do Brasil; (ii) com o apoio de nossos especialistas em precificação de instrumentos financeiros, obtivemos o entendimento sobre a metodologia de valorização desses instrumentos financeiros e as premissas mais significativas adotadas pela administração, bem como, quando aplicável, a realização de comparação com metodologias e premissas de mercado. Efetuamos cálculos independentes, em base amostral, da valorização de determinadas operações. Em relação à metodologia para mensuração da provisão para perdas, aplicamos determinados procedimentos de auditoria, substancialmente relacionados a: (i) análise das políticas contábeis da administração em comparação com a Resolução nº 4.966 do Conselho Monetário Nacional e Resolução nº 352 do Banco Central do Brasil; (ii) testes dos modelos, incluindo o seu processo de aprovação e de validação de premissas adotadas para determinação das estimativas de perdas. Adicionalmente, realizamos testes, em base amostral, sobre as garantias, renegociações de crédito, avaliação de risco da contraparte realizada pela Administração, atrasos e outros aspectos que possam resultar em aumento ou redução significativa de risco de crédito, bem como a alocação das operações nos seus respectivos estágios; (iii) teste de aderência de novas operações para os modelos e, quando disponíveis, comparação dos dados e premissas utilizadas com dados de mercado; e (iv) análise das divulgações realizadas pela administração nas demonstrações contábeis. Consideramos que os critérios e premissas adotadas pela administração na determinação da provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito e da mensuração dos instrumentos financeiros classificados nas categorias de valor justo, que incluem determinadas operações com pouca liquidez e sem mercado ativo, são consistentes com as informações analisadas em nossa auditoria.
Ativos fiscais diferidos - crédito tributário (Notas 5 (i), 28 (a-2))	Atualizamos o entendimento dos processos estabelecidos pela administração para a determinação das emissões utilizadas na elaboração do estudo de realização do crédito tributário, bem como seu registro e divulgações nas demonstrações contábeis. Comparamos as premissas críticas utilizadas para a projeção dos resultados futuros com informações de projeções macroeconômicas divulgadas no mercado, quando aplicável, e com os dados dos orçamentos aprovados pelos órgãos de governança competentes. Com o auxílio de nossos especialistas na área tributária, realizamos testes sobre a natureza e os montantes das diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social sobre o lucro, passíveis de serem deduzidos das bases de tributos futuros. As premissas adotadas pela administração na apuração e registro dos créditos tributários são consistentemente aplicadas e estão alinhadas com as informações aprovadas pelos órgãos de governança competentes.

Resultado

Outros resultados operacionais (Nota 25f)
Consumo de ativos de sustentabilidade
O Banco também faz a compensação das suas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), o compromisso é a compensação anual de 100% das emissões de GEE próprias.

c) Social
O banco BV apoia diversos projetos sociais incentivados. A divulgação detalhada sobre responsabilidade social está apresentada no Relatório de Sustentabilidade disponível no site <https://ri.bv.com.br/>.

33. OUTRAS INFORMAÇÕES

a) INFORMAÇÕES DE AGÊNCIAS NO EXTERIOR

Ativo total
Passivo total
Passivo
Patrimônio Líquido

	31.12.2025	2º Semestre/2025	Exercício/2025
Resultado			
Resultado do período			
(i) Inclui variação cambial.			
b) Acordos para compensação e liquidação de obrigações no âmbito do Sistema Financeiro Nacional			
Foram firmados acordos para compensação e liquidação de operações ativas e passivas ao amparo da Resolução CMN nº 3.263/2005, cujo objetivo é permitir a compensação de créditos e débitos mantidos com uma mesma contraparte, onde os vencimentos dos direitos e obrigações podem ser antecipados para a data em que ocorre o evento de inadimplência por uma das partes ou em caso de falência do devedor.			
c) Conciliação da movimentação patrimonial com os fluxos de caixa decorrentes das atividades de financiamento			

	31.12.2025	
	Luxemburgo Branch ⁽¹⁾	Nassau Branch ⁽¹⁾
Ativo total	8.133.880	1.676.953
Passivo total	(8.133.880)	(1.676.953)
Passivo	(7.540.184)	(526)
Patrimônio Líquido	(594.502)	(1.676.417)
2º Semestre/2025		
Resultado do período		
(i) Inclui variação cambial.		
26.085	63.905	
Exercício/2025		
43.353	120.690	

Saldo em 31.12.2024
Variáveis com efeito de caixa
Juros sobre capital próprio e dividendos pagos⁽¹⁾
Recursos provenientes de novas captações
Liquidação
Variáveis sem efeito de caixa
Despesas com juros
Saldo em 31.12.2025
⁽¹⁾ Valor líquido de impostos.

d) Pilar Dois da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
Em 30 de dezembro de 2024, foi publicada a Lei nº 15.079 que instituiu o adicional da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) como parte do processo de adaptação da legislação brasileira às Regras Globais Contra a Erosão da Base Tributária (Regras GloBE), que foram desenvolvidas pela OCDE e pelo G20.

O banco BV está avaliando os potenciais impactos desta nova legislação e até o presente momento não mapeou qualquer efeito relevante que impactará a presente Demonstração Contábil.

34. EVENTOS SUBSEQUENTES

a) Pagamento de juros sobre capital próprio
Em 15 de janeiro de 2026, ocorreu o pagamento de juros sobre o capital próprio aos acionistas no montante líquido de R\$ 72.250, em relação aos resultados apurados no período findo em 31 de dezembro de 2025.

b) Reforma Tributária
Em 16 de janeiro de 2025, foi publicada a Lei Complementar nº214, que regulamenta a reforma tributária sobre o consumo, instituindo o IBS, a CBS e o IS, os quais substituirão gradualmente PIS, COFINS, IPI, ICMS e IEE.

O período de transição iniciou em 1º de janeiro de 2026, caracterizando-se como fase de testes, com exigência de cumprimento de obrigações acessórias, sem recolhimento efetivo de IBS e CBS no exercício de 2026.

O Banco acompanha a evolução da regulamentação e avalia os impactos operacionais, fiscais e tecnológicos decorrentes da implementação do novo sistema, cuja transição se estenderá até 2033.

	Banco e Consolidado	
	Passivos	
	Passivos subordinados	Dividendos e juros sobre capital próprio
Saldo em 31.12.2024	3.188.978	127.500
Variáveis com efeito de caixa	346.097	(1.013.250)
Juros sobre capital próprio e dividendos pagos ⁽¹⁾	-	(1.013.250)
Recursos provenientes de novas captações	500.100	-
Liquidação	(154.003)	-
Variáveis sem efeito de caixa	615.553	-
Despesas com juros	615.553	-
Saldo em 31.12.2025	4.150.628	(885.750)

d) Pilar Dois da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
Em 30 de dezembro de 2024, foi publicada a Lei nº 15.079 que instituiu o adicional da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) como parte do processo de adaptação da legislação brasileira às Regras Globais Contra a Erosão da Base Tributária (Regras GloBE), que foram desenvolvidas pela OCDE e pelo G20.

O banco BV está avaliando os potenciais impactos desta nova legislação e até o presente momento não mapeou qualquer efeito relevante que impactará a presente Demonstração Contábil.

34. EVENTOS SUBSEQUENTES

a) Pagamento de juros sobre capital próprio
Em 15 de janeiro de 2026, ocorreu o pagamento de juros sobre o capital próprio aos acionistas no montante líquido de R\$ 72.250, em relação aos resultados apurados no período findo em 31 de dezembro de 2025.

b) Reforma Tributária
Em 16 de janeiro de 2025, foi publicada a Lei Complementar nº214, que regulamenta a reforma tributária sobre o consumo, instituindo o IBS, a CBS e o IS, os quais substituirão gradualmente PIS, COFINS, IPI, ICMS e IEE.

O período de transição iniciou em 1º de janeiro de 2026, caracterizando-se como fase de testes, com exigência de cumprimento de obrigações acessórias, sem recolhimento efetivo de IBS e CBS no exercício de 2026.

O Banco acompanha a evolução da regulamentação e avalia os impactos operacionais, fiscais e tecnológicos decorrentes da implementação do novo sistema, cuja transição se estenderá até 2033.

	Banco e Consolidado	
	31.12.2025	
Ativo		65.666
Outros ativos (Nota 18)		65.666
Ativos de sustentabilidade		120.461
Consumo de ativos de sustentabilidade		(54.795)

RODRIGO ANDRADE DE MORAIS

Rodrigo Andrade de Moraes - Contador - CRC 15P-220814/O-6

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA DO BANCO VOTORANTIM S.A. - 2º SEMESTRE DE 2025

Nessas reuniões abordou, em especial, assuntos relacionados a controles internos, segurança da informação, operações, compliance, risco operacional, ouvidoria, segurança corporativa, produtos varejo, tecnologia e dados, negócios de plataforma, inteligência artificial, novos negócios, prevenção a lavagem de dinheiro, risco contábil, risco de modelo, pontos de auditoria em aberto e recomendações de auditoria interna e independente e órgãos externos de fiscalização.

Nas reuniões com a Auditoria Interna, acompanhou os trabalhos desenvolvidos no período, as principais constatações, recomendações, recebeu cópia dos relatórios dos trabalhos realizados e examinou seus resultados.

Com a Auditoria Independente, acompanhou e verificou os trabalhos do período, em especial, a revisão das demonstrações financeiras referentes ao segundo semestre de 2025.

Examinou as demonstrações financeiras referentes ao Consolidado Societário, bem como individual do Banco, os principais ativos, passivos, patrimônio líquido, resultado e notas explicativas no padrão BRGAAP, as demonstrações financeiras semestrais consolidadas em IFRS, as práticas contábeis adotadas e conheceu o teor do relatório dos auditores independentes. Examinou, ainda, os Estudos Técnicos de consumo de Crédito Tributário referentes ao segundo semestre de 2025. Nas situações em que identificou oportunidades de melhoria, sugeriu aprimoramentos.

iii. Conclusões
Com base nas atividades desenvolvidas no período, e considerando as atribuições do Comitê de Auditoria, bem como as limitações inerentes ao escopo de sua atuação, o Comitê concluiu que:

a) O Sistema de Controles Internos do Conglomerado, embora tenham sido identificadas fragilidades pontuais ao longo do período, não teve sua efetividade comprometida, mantendo-se robusto e adequado à mitigação dos principais riscos, considerando o porte, a complexidade das operações do Banco e o seu apetite a riscos. No semestre, evidenciaram-se oportunidades relevantes de evolução, com vistas ao contínuo aprimoramento da eficiência e da maturidade do sistema como um todo;

b) A Auditoria Interna desempenhou suas atividades de maneira efetiva e independente, em conformidade com as práticas recomendadas pelo IIA (*Institute of Internal Auditors*) e outras fontes de referência reconhecidas;

c) A Auditoria Independente atuou com efetividade e alocou profissionais em número e qualificação adequados ao exame das demonstrações financeiras do período; e

d) As Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas do Banco em BRGAAP e as Demonstrações Financeiras Consolidadas em IFRS, referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025, foram elaboradas em conformidade com as normas legais e com as práticas adotadas no país e refletem, nos aspectos relevantes, a situação patrimonial e financeira das sociedades mencionadas naquele período.

São Paulo-SP, 09 de fevereiro de 2026

Rudinei dos Santos
Coordenador

Rodrigo Santos Nogueira